

DESIGUALDADE DAS RIQUEZAS II

A questão 811, que dá sequência ao estudo de "O Livro dos Espíritos", o qual fazemos sistematicamente, é por si mesmo delicada e, inclusive, motivo de uma das maiores polêmicas em todos os tempos. Trata-se da igualdade absoluta das riquezas; seria ela possível? Analisemo-la por itens:

1 - Sentimos tanta injustiça, explorações, extorsões e corrupções dos mais poderosos sempre a usar os menos aquinhoados como instrumentos para seus ganhos inconfessáveis e desarrazoados. Para todos houvesse igualdade de bens, fatalmente haveria uma real fraternidade, e mais ainda, a uma prevalência do amor, indubitavelmente, a condição ideal. Mas aí seria preciso o sumiço dos espertalhões mencionados acima, o que significa, em última análise, que nosso mundo não está preparado para dispensar "seus serviços", ainda, e despachá-los para outros mais inferiores: forçosamente, têm que fazer parte de nossa sociedade. Por isto mesmo nosso planeta é de resgates e provas. Mas este meio de ver as coisas não representaria, de fato, uma desculpa, uma acomodação, enganar habilmente nossa consciência, ainda que de modo provisório? Não estaríamos a aceitar pacificamente situações de miséria, fome, estados vergonhosos, indignos, infames, torpes, como se nada acontecesse? Afinal, vivemos numa condição social razoável, onde nada nos falta; temos teto, alimentação saudável, automóvel, vamos aonde queremos, viajamos, curtimos, afinal, nossa vida. Mas será que o que vivemos é apanágio de todos, ou nos referimos a uma parcela privilegiada da população? Em nosso modo de sentir, exaltamos os que se preocuparam com o bem-estar dos desprezíveis, dos abjetos, dos que lutam a existência inteira sem que nada consigam, a não ser o estado de ser meios de enriquecimento ilícito dos mais espertos. Exaltamos os revolucionários desde o nosso mestre inolvidável, Jesus, que representa o modelo máximo de quem se preocupou realmente em desfazer este *status-quo*. E até hoje não aprendemos, nenhum de nós, a conviver com nossos irmãos que passam pelas mencionadas necessidades. Fazemos, quando muito, a caridade fácil, para satisfazer nossa própria consciência. Porém, não nos dedicamos, não nos entregamos, nem vivemos as precisões de nosso próximo, não amamos. Se fosse assim não haveria esta patente e inofismável desigualdade social. Quando ela não mais existir, já haveremos superado o presente estágio de nosso planeta; já estaremos aptos a habitar os regenerativos.

2 - Justamente por estar, ainda, sob a obrigatoriedade de inevitáveis resgates e provas, mais daqueles do que destes, é que estamos jungidos às desigualdades que são, também, inevitáveis. Em nosso atual estágio, embora os esforços, a boa vontade, os extraordinários bons propósitos de alguns poucos idealistas, estamos submetidos à diferente e desproporcional, distribuição de riquezas. Os Espíritos Orientadores respondem: — (...) A diversidade das faculdades e dos caracteres a ela (a igualdade) se opõem. Os caracteres representam a individualidade, o modo de ser de cada espírito, formado a partir de milhões de anos. Ou seja, cada um de nós está num patamar de evolução, por mérito ou demérito próprios. O que um já alcançou, o outro, ainda, não conseguiu, e é por isto que o primeiro tem direito sobre determinados bens, sejam eles materiais, intelectuais ou éticos. Tal assertiva justifica a primeira parte da resposta: a diversidade das

faculdades. Isto, entretanto, não nos exime, jamais, de ignorar aqueles cujos esforços visam proporcionar um conjunto de condições de igualdade.

3 - Em complementação da questão, os Espíritos observam que os idealistas, os que sonham com uma sociedade mais igualitária, "(...) são sistemáticos ou ambicionam por inveja" embora, não sejamos absolutamente nada perante eles, achamos que nos assiste o direito de discordar: os idealistas (entre os quais, e, sobretudo, o próprio Cristo) são os que aspiram a toda e qualquer perfeição; no caso a igualdade das riquezas, embora já vimos ser isto impossível, pelo menos por agora, e por nossa própria incompetência. Porque nós, espíritos ainda tacanhos, não os entendemos, ou fingimos que não. Contudo concordamos plenamente com a segunda parte da resposta "(...) a igualdade com que sonham seria logo desfeita por força das coisas" Isto porque, como dissemos acima, cada um é uma individualidade, cada um tem uma interpretação diferente, cada um tem um modo peculiar de análise. Assim, se hoje se resolvesse distribuir toda a riqueza em partes rigidamente iguais para toda a população da Terra, amanhã já conviveriam, novamente, os miseráveis, os da classe média, os ricos, e o que é pior: os velhacos, os astutos, os devassos. Porque cada um disporia de seus bens do modo que melhor lhe conviria.

Compreendemos, então, que pela Sabedoria da Lei Divina, tudo está no perfeito lugar, e no perfeito momento. Mas isto é apanágio da Lei Divina; não justifica nossa acomodação, esquecimento, fazer de conta que nada existe além de nosso umbigo, a nos entregar calma e placidamente ao bem estar, como se estados lastimosos, deploráveis, a pobreza extrema, a indigência, a penúria, a fome fossem problemas de quem os enfrenta. É, sim, nosso, e muito nosso; temos muito a ver com isto tudo; do contrário não estaríamos encarnados junto aos que padecem tudo isto. Afinal estamos no mesmo barco, não somos melhores que ninguém.

Alcir Orion Morato - Franca/SP

AGRADECIMENTO

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços e boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

Gostaríamos de agradecer a *Escola Caetano Petráglio* que nos doou esse mês 20 pacotes de arroz, 10 pacotes de açúcar, ambos de 5 kls. cada e 30 litros de óleo de soja.

Colabore você também.

A causa é nossa!

Aprendendo com Emmanuel

APROVEITA



A vida é processo de crescimento da alma ao encontro da Grandeza Divina.

Aproveita as lutas e dificuldades da senda para a expansão de ti mesmo, dilatando o teu círculo de relações e de ação.

Aprendamos para esclarecer.

Entesouremos para ajudar.

Engrandecemos-nos para proteger.

Eduquemo-nos para servir.

Com o ato de fazer e dar alguma coisa, a alma se estende sempre mais além...

Guardando a bênção recebida para si somente, o espírito, muitas vezes, apenas se adorna, mas, espalhando a riqueza de que é portador, cresce constantemente.

Na prestação de serviço aos semelhantes, incorpore-se, naturalmente, ao coro das alegrias que provoca.

No ensinamento ao aprendiz, liga-se aos benefícios da lição.

Na criação das boas obras, no trabalho, na virtude ou na arte, vive no progresso, na santificação ou na beleza com que a experiência individual e coletiva se alarga e aperfeiçoa.

Na distribuição de pensamentos sadios e elevados, converte-se em fonte viva de graça e contentamento para todos.

No concurso espontâneo, dentro do ministério do bem, une-se à prosperidade comum.

Dá, pois, de ti mesmo, de tuas forças e recursos, agindo sem cessar, na instituição de valores novos, auxiliando os outros, a benefício de ti mesmo.

O mundo é caminho vasto de evolução e aprimoramento, onde transitam, ao teu lado, a ignorância e a fraqueza.

Aproveita a gloriosa oportunidade de expansão que a esfera física te confere e ajuda a quem passa, sem cogitar de pagamento de qualquer natureza.

O próximo é a nossa ponte de ligação com Deus.

Se buscas o Pai, ajuda ao teu irmão, amparando-vos reciprocamente, porque, segundo a palavra iluminada do evangelista, "se alguém diz: — eu amo a Deus, e aborrece o semelhante, é mentiroso, pois quem não ama o companheiro com quem convive, como pode amar a Deus, a quem ainda não conhece?"

Livro: *Fonte Viva*, Emmanuel/Chico Xavier



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Coalizão Comunitária Anti-Drogas de Franca mobilizando a sociedade Francana contra o uso do álcool e outras drogas por crianças e adolescentes.

Coalizão Comunitária com Amor-Exigente

Há aproximadamente um ano, grupos de Amor-Exigente de 11 cidades-piloto do país (Alfenas, Campinas, Campo Grande, Franca, Goiânia, Londrina, Maringá, Pindamonhangaba, Uberaba, Vitória e Votuporanga), escolhidos e apoiados pela FEBRAE — Federação Brasileira de Amor Exigente, vem se reunindo periodicamente para estudar e elaborar projetos que estão sendo repassados à população desde novembro de 2008. O objetivo desses projetos é trabalhar a prevenção a fim de evitar o uso de drogas e o consumo abusivo do álcool, algo que o AE já vem realizando com as famílias ao longo dos últimos 25 anos, só que dessa vez o trabalho será feito através das coalizões.

Coalizão é um acordo formal entre grupos e setores de uma mesma comunidade, em que cada um mantém sua identidade, mas aceita trabalhar em conjunto com o objetivo de construir uma comunidade segura, saudável e livre de drogas. O movimento possui lideranças com força social e sólida estrutura capaz de unir diversos setores da comunidade. Jovens, pais de família, empresas de serviço e comércio, meios de comunicação, educação pública e privada (escolas e universidades), órgãos judiciais, ONGs, instituições religiosas, associações de bairros, profissionais da área da saúde, agências governamentais e agrupamentos cívicos. Todos esses segmentos da sociedade poderão se unir na coalizão inicialmente articulada pelos grupos de AE.

A integração destes setores da comunidade tem como tarefa desenvolver estratégias visando reduzir a fragmentação e a duplicação de serviços de combate às drogas na comunidade — já que existem diversos movimentos do gênero em nossa cidade — aumentar a colaboração da sociedade, avaliar programas, gerar recursos, capacitar os setores e mudar a opinião pública. O lema que norteia os grupos de AE a participar deste trabalho juntamente com a comunidade é: “Para que não mais percamos nossos filhos e netos para as drogas”.

O trabalho de coalizões já é realizado desde 1992 nos Estados Unidos e em outros países através da ONG CADCA (Coalizões Comunitárias Anti-Drogas das Américas) e os primeiros resultados impressionantes começam a surgir. De acordo com a pesquisa “Monitoring the Future” da Universidade de Michigan, que coleta dados sobre a juventude americana desde 1975, sete anos após o início dos trabalhos de coalizão nos EUA, houve uma redução de 24% no consumo de drogas ilícitas entre jovens. Para cada US\$ 1,00 investido em prevenção economiza-se US\$ 10,00 em tratamento. Agora, com a parceria entre o Amor-Exigente e a organização americana CADCA, que

tem treinado voluntários do Amor-Exigente dessas cidades-piloto para formar coalizões, esses resultados animadores poderão ser vistos por aqui no futuro.

Para Daniele Fonseca, coordenadora nacional das Coalizões Comunitárias com Amor-Exigente, a comunidade em geral tem papel fundamental neste trabalho — “os diversos setores podem ajudar estabelecendo parcerias, independentemente de ter uma ligação com grupos de Amor-Exigente”, explica ela. “Toda parceria é importante, desde a dos poderes públicos até as das empresas privadas. Todos podem colaborar de alguma maneira, seja no fornecimento de dados, em ações na comunidade ou na divulgação do projeto”.

Um fator importante para desenvolvimento deste trabalho é a troca de experiências entre as 11 cidades-piloto. Para isso, além dos treinamentos periódicos com a liderança, uma equipe articuladora mantém contato com outra através de correio eletrônico ou telefone, compartilhando experiências e ou problemas vivenciados, sempre sob a supervisão da coordenadora nacional Daniele Fonseca.

Em Pindamonhangaba, por exemplo, vários setores se uniram ao Amor-Exigente para analisar o problema de uso de álcool entre crianças e jovens. Um questionário, preparado por pesquisadores da Universidade Anhanguera Pindamonhangaba — parceira da coalizão — será aplicado pela Secretaria Municipal de Educação nas escolas daquele município, em crianças e adolescentes de 9 a 17 anos, de modo a determinar qual é o nível de contato dessa população com o álcool e as drogas. Com esses dados em mãos e juntamente com mais dados da Secretaria Municipal de Saúde e Promoção Social, será possível montar estratégias comunitárias em que cada setor trabalhará dentro de sua área de competência. Dessa forma, os setores se unem, respeitando suas diferentes identidades e áreas de atuação, trabalhando em prol de um objetivo em comum.

Em Franca, foi realizada a primeira reunião da Coalizão com a comunidade em 19 de maio deste ano, compareceram 58 pessoas representantes de 19 entidades, entre elas Secretaria da Ação Social, Promotoria da Infância e Juventude, Conselho Municipal de Juventude, UNESP, ESAC, Igreja Católica, Entidade Espírita, Pastoral do Menor, NAREV, AMAFEM, AA, UAPS, Fundação Casa, DEMOLAY e Prefeitura Municipal de Franca. Em 08 de junho foi realizada a segunda reunião da Coalizão, onde foram apresentadas estatísticas municipais sobre o problema Uso do Álcool e Drogas por Crianças e Adolescentes. A terceira reunião está agendada para 13 de julho de 2009 na Sala de Convenções da Secretaria da Ação Social, no Prédio do Champagnat. Toda a sociedade Francana está convidada a participar desta reunião e a se juntar aos setores que aderiram a este projeto.

Para conhecer mais sobre o Programa de Coalizões Comunitárias com Amor-Exigente, entre em contato com a FEBRAE através de info@amorexigente.org.br e, para falar com os representantes da cidade de Franca, o contato é Ney ou Luzia no escritório do Amor-Exigente (16) 3721-3700.

Uma existência florida

90 anos de Rosa Cintra Molina



D. Rosinha, carinhosamente assim conhecida com o amigo Dr. Tomás Novelino (desencarnado)

Na pequena cidade de Cássia/MG, nasceu no primeiro dia do mês de julho em 1919, Rosa Cintra Molina, filha de Pedro Cintra Lozano e Maria Molina Cortez. Era a oitava filha do casal e irmã de Pedro, José, Maria, João, Antônio, Francisco (enfermeiro por muitos anos no Hospital Allan Kardec) Ramon, Ângelo e Hermínio.

Rosa casou-se aos 18 anos com José Serrano Garcia e deste matrimônio nasceram sete filhos que lhes deram 18 netos e vinte e dois bisnetos.

Conheceu a doutrina dos Espíritos ainda jovem e depois que os filhos já estavam maiores, ampliou a sua dedicação e até hoje trabalha na seara espírita.

Trabalhou na Casa de Saúde com o querido José Marques Garcia e afirma ter aprendido muito com ele. Foi dirigente do “Grupo Espírita Luz e Amor” por vários anos, sendo também colaboradora de João Marcelino e sua seguidora nas atividades doutrinárias. Ainda hoje, milita nesta instituição e também no Educandário Pestalozzi, nos passes, todas as manhãs.

No último dia 28, a sua grande família homenageou-a com um almoço de confraternização, boas músicas, textos de agradecimentos e até um vídeo com alguns momentos mais significativos de sua vida, preparado com carinho por filhos, netos e até bisnetos.

Rosa Cintra Molina, podemos dizer, tem uma existência florida, pois semeou e semeia muito amor.

Que Jesus a ampare sempre.

Assine A NOVA ERA

Para fazer a assinatura de A Nova Era, ou renová-la, basta enviar seu pedido para Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Franca/SP, ou ligue 16 2103-3049 ou 2103-3012. Se preferir, utilize e-mail: editora@kardec.org.br ou leticia.facioli@kardec.org.br.

Preço da assinatura anual é R\$ 30,00, incluídas as despesas de correio.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária até o vencimento.

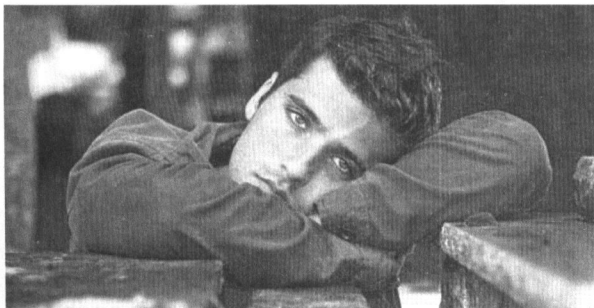
'CAMINHO DAS ÍNDIAS'

Cantor é inspiração de personagem

O personagem criado por Gloria Perez é inspirado no músico Hamilton de Jesus de Assunção, 44 anos, o vocalista da banda Harmonia Enlouquece, que sofre de esquizofrenia desde a adolescência.

"Só pela intenção dele (Bruno) e da Gloria, teria que dar a nota mais alta que tivesse, mas as notas são finitas, o que eles estão fazendo é infinito. Estão jogando luz no túnel, colocando uma ponte para atravessar o rio, ajudando o público a conhecer e, de certo modo, entender um problema que já foi por demais ignorado", diz o cantor.

Por causa dos shows, Hamilton tem pouco tempo para assistir à novela, mas, quando o faz, diz ficar impressionado com as cenas de Gagliasso. "É daquele jeito mesmo. Ele capturou tudo. O olhar, o pânico. É impressionante. Bruno pesquisou muito, conversou com muita gente, inclusive comigo. Ele me disse que ensaia as caras na frente do espelho. É



um maluco"! , diverte-se.

Da história de Assunção, Gagliasso pegou apenas a parte da doença. O vocalista é do subúrbio do Rio, foi criado apenas pela mãe e tem mais três irmãos. Sua família o ajuda

desde sempre. Como a maioria dos que sofrem com a doença, ele viveu um tempo à margem da sociedade. No CPRJ (Centro Psiquiátrico Rio de Janeiro), encontrou a música, que mudou sua vida.

Além de músico, Hamilton é escritor e também desenha. A arte é tudo em sua vida. "Elas me ajudaram muito, e os remédios também. Não vivo sem eles, já tomei muitos. Hoje, tomo dois. Espero que a Gloria fale disso. Os remédios mexem com seu corpo. Às vezes, fazem bem para sua cabeça, mas provocam outras reações. É muita química".

Atualmente, por causa da novela, sua banda tem sido muito requisitada. "Tocamos em lugares diversos. Antes a gente só tocava para hospitais, clínicas, universidades, o que fazemos com prazer, claro".

O ator virou admirador de Assunção e sua banda quando começou a compor o personagem. É um grupo maravilhoso, que me ajudou muito na composição do Tarso. Virei fã e vou continuar acompanhando depois da novela. O Hamilton é de uma sensibilidade incrível e é importante que se diga como as artes ajudam no tratamento do esquizofrênico. Hamilton e a banda são provas disso", diz.

Hamilton comentou que, do jeito que Tarso está (sem assistência e compreensão familiar), o personagem está à beira do suicídio. Gagliasso concorda.

"Sem ajuda, nesse estágio, a pessoa pode sim chegar ao suicídio. Daí a importância de falar, de esclarecer a doença. Eu mesmo tinha um certo preconceito antes de conhecê-la. Nesse aspecto, a função social da novela é louvável. Eu também criei um blog (o gagliassoblog.com), onde falo um pouco disso. É uma outra maneira de falar da esquizofrenia", diz o ator. Para ele, quanto mais luz, melhor.

Jornal Comércio da Franca de 13/6/09

Reencarnação nas novelas

A mídia em geral deve ter mais cuidado quando aborda o tema reencarnação, que não é nenhuma crença, mas uma lei universal

Num dos capítulos da novela "Caminho das Índias" há uma cena em que a personagem Indira, desesperada quando o marido Opash assumiu a responsabilidade do filho com a brasileira Duda, para poupar e salvar o casamento



do seu filho Raj, que é o pai verdadeiro da criança, ameaça atirar-se no poço, com uma pedra no pescoço. Os demais que participaram disseram que se ela consumasse o ato poderia reencarnar como uma lagartixa. Não posso acreditar que a autora da novela, Gloria Perez, queira ridicularizar a crença na reencarnação. O que se sabe da autora é que ela se declarou oportunamente ser espiritualista. A falsa crença de que uma pessoa possa reencarnar como animal irracional faz parte de uma crença da antiga Grécia, a Metempsicose, totalmente desacreditada. É provável que ainda haja algumas seitas no oriente remanescentes que admitam esse absurdo. A visão ocidental da reencarnação está fundamentada nas obras do codificador Allan Kardec.

Ora, se a reencarnação é uma lei natural, como qualquer outra lei da natureza, com a finalidade precípua de promover a evolução do Espírito, não se justifica o retrocesso de milhões de anos que medeia entre o animal e o ser humano. Não é a primeira vez que isso ocorre.

A verdade é que esses autores não tomam o devido cuidado ao escreverem esses textos que comprometem religiões ou filosofias respeitáveis, sem medir-se as consequências que poderão advir em função dessa irresponsabilidade.

Da mesma forma, temos visto a produção de filmes em que se realizam sessões mediúnicas totalmente desvirtuadas. Embora o mediunismo e o Espiritismo sejam coisas diferentes, a verdade é que levam para o lado burlesco um tema sério, que merece estudo e respeito, dado o envolvimento que existe com os Espíritos, que afinal somos todos nós (encarnados ou desencarnados). Concluindo, aqui fica um recado para a mídia em geral, que deve ter mais cuidado quando aborda o tema reencarnação, que não é nenhuma crença, mas uma lei universal.

*Miguel Sardano
Jornal O Clarim - junho/09*

39.ª Semana Regional Espírita

Palestras em todos os Centros Espíritas que compõem a USE Regional Franca

Dia 19 - Abertura 19h — As cinco alternativas da Humanidade — Orador: Cassiano Pimentel — Centro Espírita Legionárias do Bem (Tia Nina) — Rua Deoclides B. Leme, 411 - Sta Helena

TEMAS:

1. O Espiritismo na contemporaneidade, 2. A finalidade da vida na visão espírita, 3. Finalidade e funções dos Centros Espíritas, 4. Obsessão e os transtornos mentais, 5. A reencarnação, 6. Espiritismo e movimento espírita, 7. Atendimento Espiritual na Casa Espírita, 8. Ansiedade, Neurose e Depressão: Os problemas da Alma, 9. Jesus e a atualidade: Superando desafios do mundo contemporâneo e 10. Tema Livre

**Dia 25 - Palestra 19h30 - Jesus Médico de Almas — Orador: Izaias Claro
CENACON (Centro Nacional de Convenções) do Shelton Inn Hotel, na Av. Alfredo Tosi, 1088**

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Carta publicada a pedido de nossa companheira Dalila Pereira dos Santos recebida há 66 anos atrás

"Carta exemplo de Eternos Namorados 66 anos de casados porque usamos juntos a espada do amor e a água da vida eterna"



Querida Dalila, saudações...

Satisfeita com as notícias de sua estimada cartinha, envio-te esta com votos de saúde e paz espiritual, a você e a todas as demais amiguinhas e conhecidas as quais envio lembranças e forte abraço.

Eu estou forte só com bastante saudade de todos daí.

Dalila, fico-te muito grata por não terdes esquecido de mim para o teu casamento, teria imenso prazer de estar aí nesse dia tão venturoso pra você, mas como não é possível esta viagem agora, o que tinha de te dizer vou fazer por meio desta.

Dalila, já está bem pertinho o dia feliz de sua vida como você me escreveu, tens a razão pois é esse dia que você vai unir o teu destino com o eleito do teu coração.

Sei que essa alegria você está formando mil castelos com escadaria de ouro, povoado de fadas encantadas, trazendo nas mãos varinhas mágicas para satisfazer todos os seus gostos, pois como vais ter tudo isto, só que o seu palácio não vai ser de pedras e tijolos, mas sim, de carne que é o coração do seu Dito, e onde você é soberana e senhora, e se você for boa, meiga, carinhosa, amorosa, para com ele, companheira dedicada na alegria e na dor, tenho certeza que serás feliz, bem feliz. Dalila, o certo é que você vai dar o maior passo da sua vida, vai começar outra folha do grande livro do destino e vai virar uma grande curva do teu caminho, e o que será que vai encontrar? Naturalmente a primeira causa é a mãozinha do Dito, depois doces, flores, sorrisos, beijos e depois? A estrada é longa e a caminhada é dura. Como já caminhei um bom pedaço, vou te explicar para você levar tudo que é preciso. Dalila, na estrada do casamento, encontramos tranças cerradas de cipó, querendo impedir a passagem, e é preciso ter uma espada para cortar, essa espada é a que foi recomendada por Jesus, a espada do amor e paciência.

É preciso também ter um cântaro de água, para apagar fogueiras que muitas vezes surgem no caminho, e essa água é aquela que Jesus ofereceu a samaritana, a água santa que jorra da vida eterna. Leve isto e vencerás todas as dificuldades.

Mas não basta só um levar, é preciso que os dois levem, por isso dê a receita para o Dito também, afim de não acontecer o que aconteceu comigo. Você já conhece minha história, mas vou tornar a contar, para que um dia você possa contar às suas filhinas e netinhas... e que sirva

de exemplo para muita geração.

Quando entrei na estrada do casamento, tinha cuidadosamente comigo a espada do amor e a água da vida, como nas coisas de Deus cada um leva o seu, julguei que o Luciano também tinha, mas nos primeiros passos, vi que ele estava desprevenido. Não desanimei, disse para comigo: — Farei o que puder, assim que na primeira curva foi fácil, encontrei como já te disse, uma mãozinha, doces, flores, sorrisos, e... beijos. Fomos caminhando mais adiante e outra curva e tudo mudou... Começaram os espinhos e as tranças de cipó a embarçar o caminho, daí então fiz uso da minha espada, e cheia de coragem, fui cortando o que pude e avançando, sempre o pensamento em Deus e de mãos dadas ao meu companheiro de jornada. Mas um dia, Dalila, outra curva, e aí a causa era pior, uma fogueira enorme para atravessar. Não desanimei, lancei mão da água que tinha e fui jogando para apagar o fogo que devorava tudo. Mas infelizmente era só eu que estava prevenida, e conforme a água ia caindo, formava apenas um pequeno trilho que só eu podia passar e conforme eu ia passando, as labaredas iam fechando atrás de mim, e quando acabei de passar, olhei, e vi um montão de cinzas e lá estava tudo o que era meu; casa, bens, amizade e acima de tudo, o meu companheiro de jornada. Tudo em cinzas, só porque Luciano não tinha consigo a água da vida, para formar um trilho afim de passar. Sozinha, olhei para frente e vi uma longa estrada e tinha que caminhar. O silêncio era profundo, sentindo uma solidão completa, erguimeus olhos para o alto e vi o mesmo céu sereno salpicado de estrelas sorridentes que pareciam dizer, caminha com coragem e chegarás até nós. Lembrei então que não estava só, tinha Deus, implorei e me senti com forças para caminhar, e por reflexo das estrelas, formou um tapete para mim não sentir os espinhos e pedregulhos, mas me parece que já estou perto de outra curva.

Eis a minha história, o que encontrei na estrada do casamento, mas nunca arrependi, fui vitoriosa, porque caminhei sempre com o pensamento em Deus.

Por isso, mais uma vez te digo, você vai entrar numa batalha, mas entre nela como soldado do Cristo levando as armas necessárias, que é o amor, paciência, tolerância, humildade, felicidade e assim, no céu de sua nova vida, nunca haverá nuvens carregadas, ameaçando tempestade, mas será sempre sereno, salpicado de estrelas brilhantes cor de ouro, com um belo arco íris de cores celestes, formando uma rica aliança nupcial pretendendo para todo e sempre duas almas gêmeas...

Benedito e Dalila, aceitem beijos e abraços com votos de eterna felicidade desta sua amiguinha e irmã em Jesus.

Rosa Maciel Fagnani

Semana de Palestras em nossa Região

Jamiro dos Santos Filho

De 10 a 16 de Julho

Palestra: Jerônimo - A Fórmula da Felicidade

11/7 - Itirapuã - 20 horas

Casa da Prece Corina Novelino

Rua Coronel Messias Rosa, s/n.º - Centro

13/7 - Altinópolis - 20 horas

Centro Espírita Jesus Amor e Caridade

Rua Anita Garibaldi, 284 - Centro

15/7 - Franca - 20 horas

Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira

Rua Padre Conrado, 1160 - Vl. Santos Dumont

16/7 - Franca - 19 horas

IMA - Instituto de Medicina do Além

Rua Tarsila do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo

Palestra: Para não perder a vontade de viver

10/7 - Franca - 20 horas

Centro Espírita Raquel França

12/7 - Franca - 18 horas

NECE - Núcleo de Estudo e Convivência Espírita

Av. Hotto Paiva, 1351 - Jd. Portinari

14/7 - Pedregulho - 19h30

Grupo Espírita Fé Esperança e Caridade

Rua Nicolau Feliciano, 123

Seminário: Jesus

12/7 - Franca - 9 horas

Centro Espírita João Ferreira de Almeida

Rua Joaquim Machado, 474 - Novo Centro

Inferno ou Paraíso?

Certa vez, perguntei para o Ramesh, um de meus mestres na Índia:

"Por que existem pessoas que saem facilmente dos problemas mais complicados, enquanto outras sofrem por problemas muito pequenos, morrem afogadas num copo de água?"

Ele simplesmente sorriu e me contou uma história.

Era um sujeito que viveu amorosamente toda a sua vida. Quando morreu, todo mundo lhe falou para ir ao céu, um homem tão bondoso quanto ele somente poderia ir para o paraíso. Ir para o céu não era tão importante para aquele homem, mas mesmo assim ele foi até lá.

Naquela época, o céu não havia ainda passado por um programa de qualidade total. A recepção não funcionava muito bem, a moça que o recebeu deu uma olhada rápida nas fichas em cima do balcão e, como não viu o nome dele na lista, o orientou a ir para o Inferno.

E, no Inferno, ninguém exige crachá nem convite, qualquer um

que chega é convidado a entrar. O sujeito entrou e foi ficando...

Alguns dias depois, Lúcifer chega furioso às portas do paraíso para tomar satisfações com São Pedro: "Isso que você está fazendo é puro terrorismo!!"

Sem saber o motivo de tanta raiva, Pedro pergunta do que se trata. Um transtornado Lúcifer responde:

"Você mandou aquele sujeito para o inferno e ele está me desmoralizando! Chegou escutando as pessoas, olhando-as nos olhos, conversando com elas. Agora, está todo mundo dialogando, abraçando-se, beijando-se. O inferno não é lugar para isso! Por favor, traga esse sujeito de lá!"

Quando Ramesh terminou de contar esta história olhou-me carinhosamente e disse:

"Viva com tanto amor no coração que se, por engano, você for parar no Inferno, o próprio demônio o mandará para o Paraíso."

Autor desconhecido
Enviada por: Edeli Amaldi

O presente do passado

Utilizando as possibilidades mediúnicas de encarnados, a Providência Divina frequentemente nos brinda com obsequiosas revelações de companheiros, expondo renovação de pontos de vista e esforço evolutivo. É assim que, todos os dias, entre manifestações de aflição e desespero, recebemos também mensagens alentadoras e ensinamentos esplendentes de sabedoria de muitos daqueles que, transcorridos para o Plano Maior, se preocupam em transmitir-nos as lições que se lhes acrescentaram no currículo das experiências enobrecedoras. Uns nos confirmam a REALIDADE já incorporada na própria consciência, outros se nos mostram surpresos ante a mesma e ÚNICA VERDADE que, todavia, antes, preferiam ignorar.

Considerando a elevada significação de tudo isso para o nosso adiantamento, o jornal **A Nova Era**, preocupado com a divulgação da Verdade Eterna, pode, graças ao trabalho desenvolvido nas reuniões das quintas-feiras, dirigido pelo confrade José Francisco Contart, no Centro Espírita "Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante", abrir espaço para publicar mensagens de preocupado teor doutrinário, recebidas pela apurada psicografia do nosso confrade Carlos Roberto França.

Inauguramos este espaço com a mensagem seguinte, que muito diz de seu autor, cujo nome, como os de todos os demais autores desta série, omitiremos, por motivos óbvios:

"Meus companheiros, meus irmãos... Que o MESTRE dos mestres nos abençoe a todos.

Se possível fosse sabermos ontem o que apenas hoje aprendemos.

Se possível fosse aprendermos hoje o que só estaremos capacitados e nos será possível num futuro distante. Se assim fosse, talvez fosse possível evitarmos muitos enganos, que nos levaram a cometer muitas tragédias contra nós próprios, em primeiro plano, prejudicando terceiros que nos amavam.

Ah!... Se possível fosse...

Mas, hoje, sabendo o que sei, me pergunto: Será que teríamos condições morais e emocionais para bem administrar, ou administrar para o bem, tanta sabedoria?

O saber, como tudo na vida, tem vários caminhos, e nós é que temos que discernir qual deles tomar. O saber nós o temos em estado latente, e em passado muito remoto, no princípio dos tempos, o utilizamos mal, e somente através do esforço próprio, de degrau em degrau, passo a passo, de experiências em experiências, ao longo dos séculos disciplinadores dos nossos espíritos rebeldes, é que aprenderemos a bem usar o tanto, ou o muito que sabemos em nossa reforma, e em nos reformando, transformar o mundo que nós deformamos.

Meus amigos, o que nos machuca a consciência e nos leva ao sofrimento, e a dor nos leva a pensar e repensar o ontem, são as aulas que perdemos, as aulas em que faltamos em razão das escolhas mal feitas pelas quais optamos. O tempo perdido, grandes



mestres e bons conselheiros sempre os tivemos a nossa disposição, mas nos achávamos auto-suficientes e que deles não tínhamos necessidade. Fomos alunos rebeldes, e a falta do conhecimento não nos capacitava a discernir o certo do errado, o que nos levou a tomar atalhos que nos conduziram ao labirinto das falsas ilusões.

Mas, a MISERICÓRDIA DIVINA não nos recrimina, nós não temos um bedel a nos vigiar constantemente,

mas sim um AMIGO para nos aconselhar quando por nós solicitado através da prece. Nada nos é imposto, temos a nossa liberdade de escolha, nós priorizamos os valores e deles fazemos a nossa escala, porém, sob nossa responsabilidade, pois se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória.

Ah!... Se possível fosse... Com certeza teria feito muitas coisas diferentes.

Em minha última experiência no corpo físico, ousei dizer, em minha auto análise, posso afirmar que fui um homem quase bom. Os amigos, talvez, me vissem com seus olhos bondosos e criaram uma falsa imagem perto da perfeição, o que não representa a verdade, e confesso que me dói quando assim sou lembrado.

Fui possuidor de vários títulos acadêmicos, fui jornalista, e seguia a filosofia e ideologia política socialista, embora militante na defesa e difusão da mesma, não fui ativista e muito menos anarquista como muitos companheiros da época ainda pensam.

Confesso que não conseguia ser ateu ou agnóstico, materialista sim, embora o tentasse, e acreditava ser possível, e que conseguiríamos implantar a igualdade e a solidariedade entre os homens. Hoje, embora continuando a seguir a filosofia socialista, tenho a alegria de haver acrescentado a ela o AMOR e o PERDÃO ensinados pelo MESTRE JESUS, através do Evangelho. Hoje sei que nada se impõe e tudo se aprende, e será através do aprendizado que nascerá e crescerá o sentimento da fraternidade cristã, e espero aprender cada vez mais, para mais servir.

Convivi com o Agnelo, Richinho e tantos outros espíritas, embora os respeitasse como escritores, não dava o devido valor ao conteúdo profundo da filosofia que os motivava. Se os houvesse ouvido com o espírito aberto ao diálogo, sem preconceitos, talvez tivesse ganho alguns anos na minha trajetória espiritual.

Companheiros e irmãos, não percam tempo, não deixem que pequenas divergências pontuais os dividam, pois o que importa é o todo, amor, fraternidade e outras virtudes.

Esforcei-me, e acho que consegui não abordar assuntos que ainda trago enraizados em meu íntimo, porém de poucos valores construtivos.

Gostaria de deixar um abraço para todos que aí ainda estão, abraço individual, nomeando a cada um, mas para evitar esquecimentos de um ou outro e não tomar mais tempo, deixo um enorme para todos.

Que JESUS nos ampare sempre."

Mensagem recebida em reunião do dia 21/09/06 – Centro Espírita "Culto de Assistência Espírita Alberto Ferrante".

Agradecimento

Queremos nesta oportunidade expressar a nossa gratidão a todos aqueles que participaram do Evento JOGO DAS ESTRELAS, iniciativa da dupla Gian & Giovani, realizado no dia 16 de junho de 2009, no Estádio Dr. José Lancha Filho.

O envolvimento da imprensa, patrocinadores, jogadores, cantores e de nossos colaboradores foi determinante para que o público comparecesse, apesar do intenso frio daquela memorável noite.

Agradecemos ao Gian e ao Giovani a atenção e o carinho que vêm demonstrando para com a nossa Fundação e que continuem motivados para iniciativas futuras.

Esperamos continuar merecendo a atenção de todos, na certeza de que o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec estará sempre procurando proporcionar o melhor atendimento aos seus pacientes.

Bazar Carmen Selles

O bazar foi criado há mais de 5 anos com o objetivo de auxiliar na manutenção da Fundação Espírita Allan Kardec.

Aceitamos doações como: móveis, eletrodomésticos, roupas novas e usadas, sapatos, brinquedos e objetos diversos que são colocados a venda a preços baixos.

Convidamos você para fazer parte do nosso quadro de voluntários e nos auxiliar em nossas atividades.

Venha conhecê-las.

Rua José Marques Garcia, 675

Cidade Nova - Franca/SP

Para doar ligue: (16) 2103-3000 ou 2103-3049 e fale com Letícia Faccioli

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

ESCOLAS PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

Fazendo alguém feliz

(Autor desconhecido)

Tente de alguma maneira fazer alguém feliz.

Aperte a mão, dê um abraço,

Um passo em sua direção.

Aproxime-se sem cerimônia,

Dê um pouco de calor do seu coração.

Assente-se bem perto

E deixe-se ficar,

Muito tempo, ou pouco tempo,

Não conte o tempo de se dar.

Aprenda a usar a superficialidade,

Sonhe o sonho sem duvidar,

Liberte um imenso sorriso,

Rasgue o preconceito, olhe nos olhos!

Aponte um defeito com jeito

Respeite uma lágrima,

Ouçá uma história ou muitas com atenção.

Escreva uma carta e mande.

Irradie simplicidade, simpatia, energia...

Observe as consequências, não espere ser solicitado.

Lembre-se de um caso, converse sério ou fiado,

Conte uma piada, ache graça,

Ajude a resolver um problema

Pergunte: por que, como vai, como tem passado, o que tem feito de bom,

O que há de novo?

E preste atenção!

Sugira um passeio, um bom livro, um bom filme, ou mesmo

um programa de televisão.

Deixe o sorriso acontecer...

E não se espante se a pessoa mais feliz for você!

Temas atuais em debate

Ri sem dente ou chora por um quilo?

Há quanto tempo você não canta no banheiro? Não gosta de cantar? Tudo bem. Há quanto tempo você não presenteia alguém fora das datas comemorativas? Ou melhor, faz quanto tempo que você passou um dia todo sem rec-



lamar de nada? O bom humor pode ser expresso das mais variadas formas, afinal somos tão diferentes, graças a Deus. Nosso bom humor expressa não só sorrisos, mas também a nossa fé. Ora, o que é ele senão

a demonstração de satisfação com nossa vida. E o que é a fé, senão entender que Deus dá o frio conforme o cobertor (nas palavras do poeta sertanejo). Estar de bom humor demonstra que entendemos nossa condição como a ideal para o nosso crescimento. Só assim poderemos entender o sorriso sem dentes daquela pobre senhora que mora no barraco ou a raiva transcendente daquela bela moça que chora por ter engordado um quilo.

Entrevista do mês

A entrevistada deste mês é a educadora física **Elaine Barbosa Franchini**.

Nosso Jornal: Há quanto tempo você se formou?

Elaine: Me formei em 1998, há quase 11 anos.

Nosso Jornal: Há quanto tempo trabalha na Fundação Espírita Allan Kardec?

Elaine: Fiz estágio aqui na Fundação; depois de formada trabalhei nas licenças maternidade da Cidinha (também professora de Educação Física da Fundação); e estou trabalhando aqui desde março de 2008.

Nosso Jornal: Como você acha que a Educação Física contribui para o nosso tratamento?

Elaine: Acho a Educação Física interessante, pois através dos movimentos conseguimos atingir o ser humano por completo. Com os exercícios alcançamos inúmeras vantagens seja no aspecto social, afetivo, motor, intelectual e estético. Ao exercitarmos estamos produzindo várias substâncias químicas que dão a sensação de prazer, além de produzimos novos neurônios, segundo estudos recentes da neurociência; tudo isso para mim é mágico.

Nosso Jornal: O que você faz para evitar o stress?

Elaine: Danço, pratico esportes, bordo e brinco com meu filhote, passeio com minha família.

Nosso Jornal: Deixe uma mensagem para nós do Hospital Dia.

Elaine: Viver é uma benção que ganhamos de Deus a cada minuto, por isso cultive bons pensamentos e hábitos como, por exemplo, ler um bom livro, praticar alguma atividade física, conversar com amigos e parentes, tomar as medicações necessárias, para que quando chegar qualquer adversidade vocês consigam passar rápido por ela com serenidade.

Obs.: Todas as perguntas foram feitas pelos pacientes que estão em tratamento no Hospital Dia da Fundação Espírita Allan Kardec.

Destaque do mês

Aconteceu no dia 26/06 na quadra esportiva da Fundação a Festa Junina dos pacientes do Hospital Dia. Todos os setores, dentro das suas atribuições, se dedicaram muito para deixar o ambiente bonito e agradável; tiveram comidas típicas desta festa, casamento caipira, quadrilha e muita música e animação. Também tivemos no dia 4 último, uma deliciosa feijoada com a participação de nossos pacientes na chácara Samambaia, propriedade de Maísa Capel, voluntária da Fundação. Queremos agradecer a Maísa e a toda sua família por mais um ano proporcionar aos nossos internos a alegria de passar um domingo diferente. Confirmam algumas fotos...



Alegria e descontração



Maísa Capel, carisma e dedicação



O que estamos fazendo da vida?

Encarnação é caminho para a perfeição

Ao retermos o livro *O Céu e o Inferno*, de autoria de Allan Kardec, edição da Gráfica Editora Edigraf. S. A., tradução de João Teixeira de Paula, capítulo IV, pág. 223, deparamos com a comunicação do Espírito Clara, a qual pelo sentido de alerta dispensa interesse de todos e vale a pena um maior aprofundamento do fato para melhor análise de nossas responsabilidades para a maneira como estamos vivendo.

Afirma o espírito no sentido de um desabafo pelos sofrimentos que passou: "Eis-me aqui, eu, a desgraçada Clara. O que queres tu que te diga. A resignação, a esperança não passa de palavras, para os que sabem que, inumeráveis como as pedras da saraivada, os sofrimentos lhe perdurarão na sucessão interminável dos séculos. Posso suavizá-los dizes tu... Que vagas palavras? Onde encontrar coragem e esperança para tanto? Procura, pois, inteligência obtusa, compreender o que seja um dia eterno. Um dia, um ano, um século... que sei eu? Se as horas o não dividem, as estações variam; eterno e lento como a água que o rochedo roreja, esse dia execrando, maldito, pesa sobre mim, apenas sombras silenciosas e indiferentes... Eu sofro!..."

A mensagem é longa e deve ser lida na sua totalidade para melhor se conhecer como sofrem os espíritos faltosos.

O Espírito São Luiz informa em seguida: "Este quadro é de todo verdadeiro e em nada exagerado. Perguntar-se à talvez o que fez essa mulher para ser assim tão miserável? Cometeu algum crime horrível, roubou, assassinou? Não; ela nada fez que afrontasse a justiça dos homens. Ao contrário, divertia-se com o que chamais felicidade terrena; beleza, gozos, adulações, tudo lhe sorria, nada lhe faltava, a ponto de dizerem aqueles que a viam: — Mulher feliz! E invejavam-lhe a sorte. Mas quereis saber?

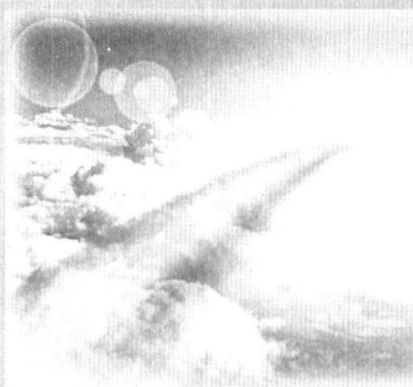
"Foi egoísta; possuía tudo, exceto um bom coração. Não violou a lei dos homens, mas a de Deus visto como esqueceu a primeira das virtudes — a caridade. Não tendo amado senão a si mesma, agora não encontra ninguém que a ame e vê-se insulada, abandonada, ao desamparo no Espaço onde ninguém pensa nela e nem dela se ocupa.

"Eis o que constitui o seu tormento..."

O Espiritismo é uma doutrina científica, filosófica e religiosa que tem por objetivo nos orientar sobre a nossa vivência aqui na Terra. Ensina-nos a nos conhecermos e nos conduz aos procedimentos adequados que nos levam à conquista da real felici-

cidade.

Pelos trechos das mensagens que transcrevemos notamos que não só quando o espírito pratica faltas graves, crimes violentos contra a lei divina quando aqui encarnado, que retorna ao mundo espiritual em estado de sofrimento, como aconteceu com Clara.



A finalidade da vida na Terra é para que o espírito realize o seu progresso intelectual e moral. Assim, quando isso não acontece, torna-se infeliz por não haver aproveitado bem a oportunidade, e isso fica mais grave quando tem condições de o fazer e delas não se aproveita.

Como veremos abaixo, não estamos aqui para veranejar, para perder tempo com coisas que não

edificam, que não constroem para o futuro.

Na questão 132 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec inquiriu os instrutores espirituais: "Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?" Eles responderam: "Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição..." Kardec volta a insistir para maior esclarecimento dessa imposição, perguntando na questão 166: "Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corporal, acabar de depurar-se?" Responderam: "Sofrendo a prova de uma existência".

Vemos assim que Deus como Pai de amor e de justiça concede aos espíritos todas as oportunidades necessárias à sua redenção espiritual.

Os Espíritos puros trazem em si a sua própria luz e sua felicidade que os seguem em toda parte e fazem parte integrante do seu ser. Assim também o Espírito culpado arrasta consigo sua noite, seu castigo, seu sofrimento angustiante. Pelo fato de não serem materiais, não deixam de ser ardentes os sofrimentos das almas perversas.

A punição do Espírito mau continua não só na vida espiritual, mas ainda nas encarnações sucessivas que o levam a mundos inferiores, onde a existência é precária e a dor reina soberanamente; mundos que podemos qualificar de inferno, como vemos com o livro "Depois da Morte", de autoria de Léon Denis.

Dessa forma, nós que aqui nos encontramos reencarnados, todos os que conhecem essas verdades trazidas pelos amigos da espiritualidade superior, deveremos ficar atentos com o que estamos fazendo da oportunidade bendita de aqui nos encontrarmos, pois ela nos foi concedida por Deus com muito amor e não podemos decepcioná-Lo, e se o fizermos as responsabilidades correrão por nossa conta e risco.

Nelson Moraes - Site Panorama Espírita

REFLEXÃO

Samaritano sempre

O exemplo contido no Evangelho de Jesus relativo ao pobre caído na calçada enquanto os transeuntes passavam indolentes sem prestar-lhe auxílio, permanece ainda hoje e deixa exemplos na vida do dia a dia da Humanidade. Singela figura derrubada sob a força do sofrimento, físico estropeado e mente perdida nos desvãos da incerteza e da ignorância, compôs para todos os seres humanos um quadro de miséria e de dor digno de amparo e compreensão.

Alguns passaram por ele e, sem ao menos deixar o olhar exposto sobre suas chagas, seguiram adiante, em busca do destino que os aguardava. Outros contemplaram-no passivos, mas não se preocuparam em lançar-lhe a mão caridosa para limpar-lhe os ferimentos e fortalecê-lo no prosseguimento de suas andanças.

Aquele que viu o pobre infeliz, chegou-se a ele, deu-lhe as mãos em ajuda e fortalecimento se transformou no samaritano da história cristica, digno de ser seguido por todo espaço adiante e pela história futura, como aquele a quem Jesus parabenizou o gesto e convidou os seus semelhantes de então a perseguirem-lhe a moral e a inteligência dedicada ao cultivo do nascente amor ao próximo como a si mesmo.

Os Samaritanos que abarcaram a vida terrena dali para frente foram e continuam a ser poucos e pequenos. Certos da sua força, quase sempre voltada para propósitos menos nobres, os seres humanos passaram a entender que, embora filhos de Deus, os pobres, os oprimidos e os que navegam nas esteiras da dor são menos merecedores dos seus cuidados do que o são eles próprios.

Quantas vezes nos seios das próprias famílias terrenas as pessoas se afastam dos que estão adoentados na carne e no espírito e passam ao largo de suas lágrimas porque se acham superiores, prontos para desfrutar os favores da existência carnal como se aqui houvessem vindo para o usufruto de ampla e prolongada festividade em meio às desgraças do seu próprio círculo de existência. Outros, mais voltados para as coisas do espírito, voltam seus olhos para os caídos nas calçadas mas, omitindo-se, seguem adiante sem atentar para as lamúrias e os lamentos dos infelizes tombados sob o sacrifício e a dor. Poucos são os que se detêm nas suas marchas e se aproximam dos que sofrem. São poucos mas trazem consigo as luzes do amor divino, a mente voltada para o caminho de espinhos anunciado pelo Cristo mas que os levará certamente, ao paraíso espiritual do futuro, na maravilhosa rota do viver dedicado ao Pai.

Poucos são esses, os samaritanos deste século. Todavia, são fortes, são trabalhadores, são construtores de uma nova era, praticantes da solidariedade que une os homens e as mulheres num imenso campo de ajuda e de troca de sentimentos, amainando os pesadelos e aplinando os caminhos para o seio de Deus.

Aos samaritanos deste século e desta fase porque passa a Humanidade fica a glória de terem entendido e praticado a lição do Mestre Maior. Assentados nos suaves princípios da Doutrina do Nazareno sabem acolher nos seus braços aqueles que padecem de todos os males, os desafortunados, os desequilibrados do corpo e da alma e fazem com eles o imenso exército de lutadores que um dia haverá de implantar na Terra o sorriso do Amor, extirpando dela o ranger de dentes, a mágoa, o desentendimento, o ódio e a desesperança.

Sê tu, irmão que passa, o samaritano de sempre, a serviço do teu próximo. Compreende o teu papel no mundo em que te encontras e aceita que um dia foi destinada pelo Pai a ti a tarefa de compor o grande número de construtores e pacificadores, que hão de libertar a terra arrasada em que vives e transformá-la na mansão do espírito, edificada pela força sublime e infinita de todos aqueles que amam ao próximo como a si mesmos, como recomendou em um dia sagrado, o suave Rabi da Galiléia.

Paz a todos e que as bênçãos de nosso Pai sejam refrigerios para as almas sofredoras e força e energia cada vez maior para os samaritanos de sempre.

Maria de Deus/Psicografia de Inocência Pinheiro, Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, Franca-SP.

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

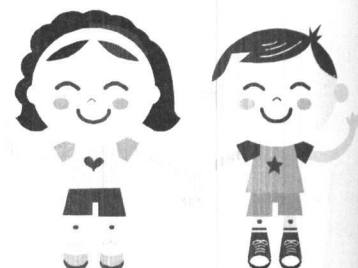
Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Página Infantil

Responsável: Thermutes Lourenço

Bom dia!... Boa tarde!... Boa noite, a todos vocês que me leem a qualquer hora. Que Jesus esteja conosco hoje e sempre, são os nossos votos.



Amiguinhos, como passaram o mês de junho? Valorizaram o presente que os portugueses nos deram? Ou só comeram as delícias do milho, presente dos nossos irmãos "caipiras", tão ridicularizados nesses festejos com roupas remendadas, chapéu de palha desfiados, cigarro de palha atrás da orelha!... Tão distante da realidade do nosso caboclo da roça.

Mas, falemos do presentão que os portugueses deram aos brasileiros para que cumpram a responsabilidade de edificar o "Brasil coração do mundo, Pátria do Evangelho". Sim, porque os santos juninos vieram de além-mar, com seus exemplos para serem seguidos e espalhados para que todos conheçam e pratiquem também as suas lições.

O primeiro Santo comemorado a 13 de junho, dia do seu desencarne, sabiam? sim () ou não ()? É Santo Antônio de ou de que nasceu a 15 de agosto de 1195. Santo Antônio se exemplificou no Mestre Jesus curando os enfermos, dando de graça o que de graça recebeu: seus dons de médium curador. Ensinava as criaturas através dos seus sermões inspirados pelos santos, nós diríamos pelos mentores espirituais, lembrando que ele era médium inspirado. Tinha também condições de se apresentar em dois lugares ao mesmo tempo, ora cantando no coro da igreja, emocionando os fiéis, estando distante dali, ora defendendo inocentes como o fez por duas vezes, defendendo o pai que se achava em Portugal, estando ele, Antônio, na Itália. Para nós espíritas, trata-se da bi-corporeidade, uma mediunidade rara mas perfeitamente natural, nada de milagres.

Quanto ao 2.º Santo Junino, no Evangelho de Jesus consta dois S. João... Sabem seus nomes? Escrevam

aqui:
Se escreveram S. João Batista, acertaram. Ele era primo de Jesus, suas mães, Maria e Isabel eram primas e ficaram grávidas quase na mesma época.

João Batista é chamado também de veio a Terra com a missão de anunciar que e preparar E veio também para confirmar a Lei da (S. Mateus, Cap. XI, vv. 14). "E se queres dar crédito, é este o Elias que havia de vir".

O 3.º Santo Junino é Foi apóstolo de Jesus, dos primeiros a serem convidados, narrados por S. Lucas no Cap. 5, vv. 1 a 11, "A pesca maravilhosa", S. Pedro, espantado com a quantidade de peixes pescada (quatro pescadores profissionais trabalhando a noite inteira não tinham conseguido nenhum), ouviu de Jesus a afirmativa de que ele a partir daquele momento em diante, seria pescador de homens. Essa condição de sua missão na Terra é confirmada por S. João, cap. 21, vv. 15 a 17, quando Jesus, depois de perguntar a Pedro se ele o amava mais do que os outros discípulos e recebendo resposta afirmativa, acrescenta: "Apascenta as minhas ovelhas". Apascentar é mais que acalmar, acarinhar... Vejam no dicionário e completem aqui: Apascentar:

Vamos ajudar São Pedro a apascentar as ovelhas de Jesus começando por nós mesmos, não apenas estudando as suas lições mas pondo-as em prática, porque as palavras ensinam mas os exemplos arrastam.

Amiguinhos que tal os exemplos desses três Santos?... Estão arrastando-nos para junto de Jesus, ou o estamos ainda apenas escutando de longe, sem coragem de aproximar...

FESTA JUNINA



Festejos juninos

Noites juninas
Frias, festivas
Homenagens se faz
Aos três santos da paz!

Antônio, Pedro e João,
Espíritos, nossos irmãos,
Que trouxeram à humanidade
Fé, esperança e bondade!

Primeiro o português Antônio,
Autor de belos sermões.
Em Pádua, consegue um dia,
Estar presente aqui e lá,
Sem sair do seu lugar,
Defendendo o seu pai!

Depois é o João,
Evangelista ou Batista?
Ninguém sabe! que confusão!
Só estudando na evangelização
Pra se saber sem ilusão!

João é o Batista
Que às margens do Jordão,
Preparou a Grande Espera
Do nosso Mestre Jesus
E, com coragem e fé,
Elevou-se ao Reino de Luz!

Por fim, Pedro, o mediador,
Foi escolhido pelo Senhor
Pra continuar sua missão.
Em meio a espinhos e dor,
Em Roma deixou sua grande lição!

O povo lembra dos três
Com carinho e devoção,
Alegria, músicas e festas,
Bolo de milho, pipoca,
Canjica, broa e paçoca.

Lembremos, porém,
Que esses três missionários
Lutaram, como ninguém,
Pela renovação dos corações
Para que vibrem em suaves orações!

O povo também se esquece
Que as delícias dessas festas
Saem da terra como doação
Do camponês trabalhador
Ridicularizado com desamor!

Festa junina é alegria,
Fogos de luz interior,
Irradiando harmonia
No arraial do amor!

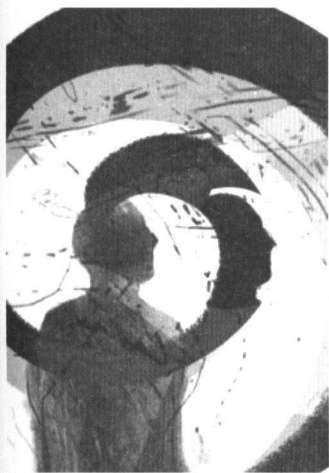
Valdete de Paula - Franca/SP

Vocabulário:

Apascentar — doutrinar, guardar, orientar.

A Esquizofrenia pode ser tratada na dimensão do Espírito

Jorge Hessen - www.jorgehessen.net



A esquizofrenia apresenta um conjunto de sintomas bastante diversificado e complexo, sendo, por vezes, de difícil compreensão. Pode surgir e desaparecer em ciclos de recidivas e remissões. Hoje, é encarada, não como uma doença única, mas, como um grupo de patologias, atingindo todas as classes sociais e grupos humanos. Geralmente, o diagnós-

tico tem mostrado níveis de confiabilidade, relativamente baixos ou inconsistentes. Explicando, aqui, a esquizofrenia não é a dupla personalidade, pois é muito mais ampla que isso e não há motivos de incluir, nela, os Transtornos de Personalidade Múltipla.

Em 2004, no Japão, o termo japonês para esquizofrenia foi alterado de Seishin-Bunretsu-Byo (doença da mente dividida) para Togo-shitcho-sho (desordem de integração). Em 2006, ativistas no Reino Unido, sob o jargão de Campanha para a Abolição do Rótulo de Esquizofrenia, defenderam semelhante rejeição do diagnóstico de esquizofrenia e uma abordagem diferente para a compreensão e tratamento dos sintomas associados a ela.

Coube ao suíço Eugen Bleuer, em 1911, a criação do termo "esquizofrenia" significando uma dissidência entre pensamento, emoção e comportamento (esquizo significa cisão e frenia quer dizer mente). É uma doença crônica que atinge, aproximadamente, 60 milhões de pessoas do planeta (1% da população mundial), sendo distribuída de forma igual pelos dois sexos. A diagnose da doença tem sido criticada como desprovida de validade científica ou confiabilidade, e, em geral, a validade dos diagnósticos psiquiátricos tem sido objeto de críticas mais amplas. Uma alternativa sugere que os problemas com o diagnóstico seriam mais bem atendidos se de dimensões individuais fossem, ao longo das quais todos variam, de tal forma, que haveria um espectro contínuo, em vez de um corte distinto entre normal e doente. Geralmente, o esquizofrênico não é violento ou perigoso. Fora da crise, é uma pessoa como qualquer outra. Porém, alguns poucos, quando em crise, tornam-se agressivos, verbal ou fisicamente, pois os delírios ou as alucinações podem fazer com que se sintam ameaçados.

Não há sintomas determinantes que possibilitem um diagnóstico preciso, de imediato. Tanto pode começar, repentinamente, e eclodir numa crise exuberante, como começar, lentamente, sem apresentar mudanças extraordinárias, e somente depois de anos surgir uma crise característica. Os sintomas podem ser confundidos com "crises existenciais", "revoltas contra o sistema", "alienação egoísta", uso de drogas, etc. O delírio de identidade (achar que é outra pessoa) é a marca típica de um doente. É, com frequência, relacionada com o mendigo que deambula pelas ruas, que fala sozinho, com a mulher que aparece na TV, dizendo ter outros álteres, e com o "louco" que aparece nas telenovelas e nos filmes. Foi, durante muitos anos, sinônimo de exclusão social, e o diagnóstico de esquizofrenia significava internação em hospitais psiquiátricos (manicômios) ou asilos, como destino "certo", onde os pacientes ficavam durante vários anos.

Manifesta-se, habitualmente, na parte final da adolescência ou no início da vida adulta. Afirmar-se que os primeiros sinais e sintomas de esquizofrenia são traiçoeiros. Os primeiros "sinais" de sossego/calma e afastamento, visíveis num adolescente, normalmente, passam despercebidos, como não sendo sinais de alerta, pois, considera-se o fato de que "é, apenas, uma fase" por que passam os jovens. É importante, porém, que se diga o quanto é difícil interpretar esses comportamentos, associando-os à idade. A sintomatologia esquizofrênica se apresenta demasiada abrangente, sendo uma síndrome com grande componente fisiológico, com a presença marcante das alucinações e dos delírios. O comportamento, frequentemente, fica condicionado às ideias delirantes paranoides e às alucinações auditivo-verbais que os doentes, geralmente, apresentam.

Pouco se sabe sobre essa doença e, ante o desafio terapêutico, o máximo que se consegue é obter controle dos sintomas com os antipsicóticos. Faz, apenas, um pouco mais de 10 anos que a Organização Mundial de Saúde editou critérios objetivos e claros para a realização do diagnóstico da esquizofrenia. As causas do processo patogênico são um mosaico: a única coisa evidente é a constituição pluricausal da doença. Isso inclui mudanças na química cerebral [a atividade dopaminérgica é muito elevada nos indivíduos esquizofrênicos], fatores genéticos e mesmo alterações estruturais.

Na atualidade, alguns neurotransmissores vêm sendo colocados na implicação da fisiopatologia dessa doença, tais como a serotonina e a noradrenalina. Do ponto de vista fisiológico, e apesar das grandes descobertas já realizadas até aqui, no campo dos mecanismos etiopatogênicos, é preciso considerar que o arsenal, ainda, não se esgotou. Isso porque, afóra as contribuições psicossociais, há que se levar em consideração o Espírito imortal, agente causal fundamental. Segundo Jung, "A investigação da esquizofrenia constitui uma das tarefas mais importantes da psiquiatria futura. O problema encerra dois aspectos: um fisiológico e um psicológico..."

É importante frisar que a Esquizofrenia tem cura. Até bem pouco tempo, pensava-se que era incurável e que se convertia, obrigatoriamente, em uma doença crônica e para toda a vida. Atualmente, entretanto, sabe-se que uma porcentagem de pessoas que sofre desse transtorno pode recuperar-se por completo e levar uma vida normal, como qualquer outra. Algumas, com quadros mais graves, apesar de dependerem de medicação, chegam a melhorar até o ponto de poderem desempenhar bem seu ofício, casar e constituir família. O matemático norte-americano, John Nash, que, em sua juventude, sofria de esquizofrenia, conseguiu reverter sua situação clínica e ganhar o Prêmio Nobel de Ciências Econômicas, em 1994.

Percebe-se, atualmente, certo conflito entre a ala

conservadora da Psiquiatria e o Espiritismo, que tomou vulto entre nós, em virtude do crescimento do movimento espírita brasileiro. Na proporção em que o conceito de matéria se pulverizou nas mãos dos físicos, e atingiu o plano da física quântica, verificou-se uma nova revolução copernicana, no que tange à concepção do homem integral. Hoje, há grande número de psiquiatras espíritas que estabelece o diálogo entre corpo e espírito.

A propósito, as doenças são do corpo ou da alma? Encontramos, em "O Livro dos Espíritos", parte II, capítulo VII, que "a matéria é apenas o invólucro do Espírito. Unindo-se ao corpo, o Espírito conserva os atributos de natureza espiritual; que o exercício das faculdades do Espírito depende dos órgãos que lhes servem de instrumento." Traz o Espírito certas pré-disposições ao renascer. O princípio das faculdades está no Espírito e não nos órgãos. Na visão espírita, "esquizofrênicos" são Espíritos sujeitos a uma punição. Sofrem por habitarem corpos, cujos órgãos comprometidos os impedem de se manifestarem plenamente.

As enfermidades fisiopsíquicas são efeitos e não causas: Tanto as distonias mentais quanto as doenças orgânicas expressam os resultados de ações desequilibradas do Espírito, cuja conduta negativa prejudica, primeiramente, o próprio autor, abrindo zonas mórbidas em seu psiquismo, refletindo-se no seu perispírito e registrando-se no corpo físico em reencarnações posteriores. "A mente transmite ao carro físico, a que se ajusta durante a encarnação, todos os seus estados felizes ou infelizes, equilibrando ou conturbando o ciclo de causa e efeito..." Portanto, é uma patologia que guarda a sua origem profunda no Espírito que delinuiu. É mister levar em conta a influência negativa, através da obsessão, o que contribui para o agravamento do quadro e para o surgimento de outras disfunções características do transtorno. Por isso mesmo, é preciso vê-la como sendo um processo misto de natureza espiritual, fisiológica, obsessiva e com influências psicossociais.

A divisão da mente, a diluição da memória, o afastamento da realidade parecem denunciar uma espécie de nostalgia psíquica que determina a inadaptação do espírito à realidade atual. Podem ocorrer casos típicos de auto-obsessão nas modalidades variáveis da Esquizofrenia. Os casos se agravam com a participação de entidades obsessoras, geralmente atraídas pelo estado dos pacientes. Este é motivo relevante para a prática da desobsessão.

Psiquiatria e Espiritismo podem ajudar-se, mutuamente, ao que parece, em futuro bem próximo. Não há razão para que a Psiquiatria condene os processos espíritas no tratamento dos casos de obsessão e auto-obsessão. É muito importante ampliar o entendimento das causas originais da esquizofrenia e considerar imprescindível o tratamento espiritual [desobsessão, passe, água fluidificada, oração] oferecido pela Doutrina Espírita, com base nos ensinamentos do Cristo, que, um dia, inevitavelmente, constará nas propostas científicas para o tratamento de todas as doenças humanas.

O EXERCÍCIO DA AUTORIDADE COM HUMILDADE. PRÁTICA POSSÍVEL?

Donizete Aparecido Pinheiro da Silveira
Juiz de Direito

aje
ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPÍRITA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Adquira o
DVD

secretaria@ajesaopaulo.com.br

www.ajesaopaulo.com.br

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota
Nutricionista Clínica –
Especialista em Obesidade e
Emagrecimento

Você é o que você come

Hoje em dia, tudo gira em torno do assunto alimentação saudável, alimentação balanceada, alimentos nutritivos, alimentos que curam e que rejuvenescem.

E verdadeiramente isso é real, nós seres humanos somos o que ingerimos, a saúde do corpo físico depende exclusivamente de fatores externos e do estado psicológico de cada indivíduo.

No tempo de nossos avós e até antes disso, as pessoas ingeriam muito mais alimentos com gorduras animais e bem mais calorias diárias e não tinham problemas com obesidade ou doenças cardiovasculares, causadas pelo colesterol ou triglicérides alterados, mas por outro lado, trabalhavam mais gastando as calorias excessivas, andavam a

pé, não tinham a maldormida que hoje predomina no mundo.

Nada de escadas rolantes ou controles remotos, tinham que gastar calorias para trocar o canal da TV, nada de era informatizada ou de adolescentes na frente do computador, consumindo bolachas recheadas, antes brincavam na rua, gastavam o excesso que ingeriam e mantinham-se magros e saudáveis.

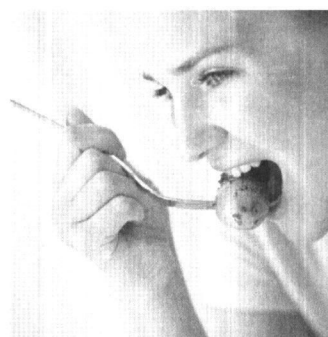
Os alimentos eram mais naturais, não se preocupavam em armazenar na dispensa pela falta de tempo de ir ao mercado, como se faz hoje, por isso não era preciso tanto conservante e agrotóxico para manter mais tempo o alimento. E não existia o stress



da vida moderna, a correria do dia-a-dia, a falta de tempo para tudo, optando então por alimentos prontos, bombas calóricas com conservantes e colesterol ou gordura hidrogenada.

Certos tipos de câncer, a obesidade, algumas síndromes e o stress cotidianos não existiam; as pessoas curtiavam mais o tempo com atividades prazerosas, pois a era capitalista ainda não tinha entrado na cabeça do homem fazendo-o trabalhar, trabalhar e trabalhar, somente!

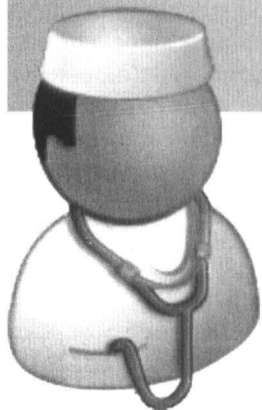
A pirâmide alimentar nos orienta porções diárias de carboidratos, proteínas, frutas, hortaliças e legumes. A lei de uma alimentação saudável hoje se baseia em dois princípios: equilíbrio e variedade, ou seja, quanto mais equilibrada a dieta, mais variedade de nutrientes existe nas porções diárias.



Se o homem cuidasse mais da sua alimentação, ingerisse menos alimentos calóricos, conservantes, fizesse mais exercício físico, cuidasse mais do seu estado emocional, com certeza haveria menos doença, mais felicidade e muito mais saúde!

Depois de tudo isso, ainda existe alguma dúvida quanto a sermos o que comemos? Vamos cuidar na nossa alimentação enquanto há tempo de reverter essa situação.

Indicador de Saúde



Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

*Psicólogo - Abordagem transpessoal
Adulto/Adolescente*

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21

Fone: 3722-3215 e 9967-3215

Dra. Tatânia C. Lima Vieira

CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga

Rua Abílio Coutinho, 231 - São

Joaquim Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,

2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia Implante e

avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10

Fone: 3702-7347

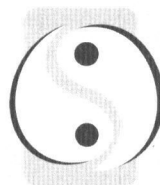
Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701

Centro - Fone: 3724-8477



Dra. Maria Theresa

Palermo

CRM 89127

*Acupuntura Médica
Especialista em medicina
tradicional chinesa pelo
CEIMEC - USP/SP*

*Pós graduada em acupuntura pela
Universidade Federal de São Paulo
UNIFESP*

Rua Voluntário José Rufino, 1258
Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP
FONE: (16) 3702-8042

Talles Dave Lima

CRT 1689

*Iridossomatologista/Homeopata
Iridologia diagnosticada com precisão
através da Íris e tratamento especializado*
Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim
Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota

CRN 3 - 19.893

*Nutricionista Reeducação Alimentar,
especialista em obesidade e
emagrecimento*

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Traumas psicológicos deterioram saúde de idoso



A acumulação de traumas psicológicos na idade adulta piora a saúde física em idades avançadas, constatou um estudo divulgado neste domingo, segundo o qual o impacto dos traumas infantis é menor.

O estudo foi realizado com 1.518 pessoas da terceira idade por cientistas das Universidades de Michigan e Albany (EUA), e Toronto (Canadá).

Os pesquisadores assinalaram que os traumas se distinguem de outros episódios difíceis da vida por sua seriedade, e incluem situações de guerra, morte de parentes próximos, doenças muito graves e ser testemunha de um crime violento.

O estudo analisou os diferentes tipos de trauma ocorridos até os 18 anos, entre os 18 e 30 anos e entre os 31 e 64, e seu impacto entre pessoas de três grupos de idade: 65-74, 75-84 e 85 anos ou mais.

Os resultados mostraram que os traumas ocorridos depois dos 18 anos tinham efeitos mais nocivos na saúde física que os sofridos durante a infância.

"Os traumas poderiam ter os mesmos efeitos adversos em crianças que nos adultos, mas nas crianças poderiam se dissipar para o momento em que alcançam a idade adulta", explicou Neal Krause, da Universidade de Michigan, um dos responsáveis pelo estudo.

Krause acrescentou que, a partir desse estudo, os médicos poderiam ter ajuda na hora de saber por que entre as pessoas de idade avançada umas caem doentes e outras não. "Poderia ser necessário perguntar de forma rotineira às pessoas mais velhas que têm problemas de saúde se sofreram traumas."

O MICROSCÓPIO PARA VER DEUS

Desde menina todas as vezes que olhava para as imagens de constelações, de nebulosas, de galáxias, sóis e asteróides reveladas por algum super telescópio, como o Hubble, sentia-me infinitamente conectada a algo, como se fizesse parte de um todo inominável. Sensação idêntica quando contemplo, a olhos nus, uma noite de céu estrelado, ou quando contemplo a beleza de uma lua gigantesca, grávida no horizonte. É uma sensação de ser, antes de tudo “infinitamente”. Infinitamente pequena diante da criação, diante de tanta beleza e harmonia; mas não de uma pequenez que ‘apequena’ as almas, mas sim que nos integra neste conjunto harmônico, em que é preciso ser pequeno, para ser ‘olhado’. É uma sensação de ser embalado nessa atmosfera infinita, de ser parte deste cosmo: infinitamente amada, infinitamente pertencendo à raça humana. Um dia, li algures, que somos feito da mesma substância que as estrelas, e isso me fez me sentir especial por saber que tenho a mesma origem delas. Somos, em alguma medida, ‘poeira estelar’, então. Somos infinitos e eternos. Estas imagens causam-me uma profunda necessidade de reverenciar algo que, intimamente, todos os homens, em qualquer época da humanidade, também sentiram, em reconhecendo a existência de algo maior que si mesmos. E cada vez entendo mais a nossa necessidade pelo eterno, pelo infinito, pelo sagrado. O ser humano busca o sagrado, porque este lhe permite alcançar um sentido para sua existência, marcada por conflitos, por encontros e desencontros, por provas e, algumas vezes, êxito. O ser humano é, em essência transcendental, e precisa crer realmente que há algo acima de sua cabeça que o governa e dirige, pois não suportaríamos o caos interno de não termos a quem ou ao quê, reverenciar. Não existiríamos sem esta sensação de ‘pequenez’ ao qual me referi anteriormente, pois ela é que nos possibilita o religare, a sensação de pertencer, tão essencial para o desenvolvimento cognitivo e moral de nossa espécie. Por isso, precisamos contemplar, para que nos sintamos contemplados. E a contemplação destas imagens siderais é, para mim, como ver uma foto de Deus, em sua onipotência e grandiosidade. Para todo aquele que crê no Ser Supremo, dando-lhe o nome que quiser — Deus, Alá, Grande Arquiteto, Suprema Inteligência, o Soberanamente Justo, a contemplação da natureza, seja ela as inúmeras paisagens da flora, da fauna e das geografias terrenas, seja ela as imagens que se formam fora deste planeta, realmente tem este poder de nos mostrar a grandiosidade de Deus. Na pergunta quatro do Livro dos Espíritos, lemos — “Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?” “Num axioma que



aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá.” Não há o que argumentar contra esta constatação, e fico a perguntar-me sobre a explicação dada pelos materialistas, que sempre apelam para a Teoria do Caos, ou do Big Bang, para nos dizer como tudo começou; ou ainda para o evolucionismo darwinista para explicar a evolução das espécies, mas prescindindo da Inteligência Suprema, Causa Primeira que a tudo assistiu, desde o início. Se, realmente, assim fosse — como querem os materialistas, a partir do ‘nada’ criar tantas vidas e coisas distintas, o que estava antes disto tudo? Qual foi o momento zero que deu a partida para tantas formas distintas de vida e de formas inanimadas? Onde está o start para tudo isso? Benjamim Franklin (1706-90), estadista, autor, inventor e cientista — para citar apenas algumas de suas qualidades, certa feita sentenciou: “Crer que o Universo não tenha um Criador, é o mesmo que acreditar que o dicionário é o resultado de uma explosão na tipografia!” Nada tão ironicamente lúcido e racional por parte deste pensador. Por que alguns cientistas para validarem suas teorias, identificam o momento da criação como a resultante de um ‘nada’? Como explicar — no caso da evolução das espécies, o momento exato em que uma célula ‘resolve’ se diferenciar, a partir da mesma carga de informação genética, para formar este ou aquele tecido, órgão ou sistema, num mesmo ser vivo; se não há uma intenção inteligente a comandar este procedimento? Deixando-os de lado, voltemos ao nosso estado de contemplação como a forma de encontro com o divino. De tanto ‘ver’ Deus no universo, na natureza, nas incontáveis criações que saíram e constantemente saem de sua Mente, nos acostumamos com a grandiosidade de sua obra. Procuramo-Lo no infinito, no grandioso, no eterno, e é verdade que Ele estará lá, como sempre esteve. Mas não O buscamos igualmente de onde Ele nunca saiu, mesmo que O tenhamos expulsado: de nossas consciências. Soberanamente bom e justo, é lá que Ele deixou impresso suas marcas ‘pessoais’, o que equivale dizer que, em algum momento de nossa história com Ele, houve esta aceitação de nossa parte, para que Ele pudesse nos presentear com Suas leis de amor e justiça. Ainda que tenhamos feito a insana escolha por alijá-Lo de nossas vidas, ou de negá-Lo, visto que Ele não se impõe a ninguém, Ele há de ter estado em nós, para ter-nos deixado o Seu legado maior, que são suas leis. Existe pois, um ‘rastro de Deus’ em nós, queiramos admiti-lo ou não. Dentro de nós, onde raramente ousamos volver nossos olhos; para o interior de nós mesmos. Diante desta constatação, vou modificar meu instrumento de ‘olhar’ Deus. Por isso elegi o microscópio, para buscá-Lo dentro de mim, para contemplá-Lo não mais somente olhando para o céu, mas vendo-O ‘correr em minhas veias’, habitando meu coração e mente, lugares onde Ele comumente faz sua morada: no ínfimo e no íntimo de cada ser.

Cléria Bittar Bueno - Franca/SP

Mortes espelhadas

O corpo morre, é passageiro, mas o espírito sobrevive, é imortal

Aparentemente o título acima nada tem a ver com o Espiritismo, pois é assunto de reportagem de uma revista que acabo de ler. São casos reais de amor, traição e suicídios, cujas raízes estão no comportamento humano, segundo explicação de especialistas gabaritados... Nenhuma alusão ao Espiritismo, a Allan Kardec, entre os argumentos que diz respeito aos casos. Fiquei a pensar: Quando a sociedade vai entender que muitas causas de angústia e sofrimentos humanos estão além do entendimento puramente científico e material do homem? Que a Ciência não pode existir sem conhecimento espiritual?... Quantos suicídios inexplicáveis acontecem? Quantas mortes misteriosas e assassinatos presenciamos no dia-a-dia?... Falamos em planeta de Regeneração. Será que a Terra está mesmo se regenerando de tantos absurdos cometidos

através dos séculos e milênios de existência? Já não é tempo do homem conhecer melhor o pequeno mundo em que vive e pensar em se arrepender de tantas maldades e guerras? De onde viemos, para onde vamos? O que estamos fazendo aqui? Muitos vivem ainda no tempo de barbárie, desconhecendo ainda a existência do Espírito. Isso se passou durante muitos séculos, milênios, antes do Consolador Prometido... Mas ele veio, revelando ao mundo manancial de conhecimento antes ignorado... Muitos agem como se estivessem ainda nos tempos da Roma antiga, os espetáculos circenses do malfadado Coliseu onde os gladiadores se debatiam, medindo forças como animais para agradar e encantar a platéia enfurecida... satisfazendo assim o sadismo dos imperadores. Barbaridade! Onde os primitivos cristãos eram atirados às feras sem piedade para provocar risos e acenos dos expectadores exaltados... Sangrentas lutas de morte se desenvolviam num cenário apavorante para um público que ignorava os princípios da vida e a centelha imortal do Espírito... Assim passaram séculos de selvageria. Só no século 19 a humanidade começava a despertar para uma nova ciência, o Espiritismo Redentor, libertando as pessoas de todas as credices. O Consolador, ensinado pelo Cristo, veio, codificado por Allan Kardec, orientando os homens no caminho da vida eterna. O corpo morre, é passageiro, mas o espírito sobrevive, é imortal. Vivemos a Era da libertação, não mais aqueles tempos de barbárie, onde prevalecia a força bruta. Hoje, muitos ainda carregam esse fardo, ignorando as forças espirituais que têm. A Doutrina Espírita liberta, esclarece. Como entendemos o suicídio? A reportagem da revista nada dizia. Amor? Traição? Perversidade?...

“Conhecereis a verdade e ela vos libertará...”
“Nascer, morrer, renascer ainda e progredir continuamente...”

Daniel Peliz

Jornal O Clarim - junho/09

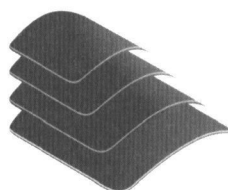


PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



anovaera

Soluções Inteligentes
para seus impressos

■ Impressos ■ Acabamento ■ Desenvolvimento de arte

Tese de mestrado abordará transcomunicação

Vida após a morte será tema de tese na PUC de São Paulo

O assunto não tem nada a ver com religião, apesar de falar de vida após a morte. Sonia Rinaldi há mais de 20 anos pesquisa o assunto e prepara-se para um desafio hercúleo: levar para um ambiente totalmente cético algo que comumente é tratado com crença. Ela vai defender, a partir deste ano, uma tese de mestrado na PUC — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, intitulada **"Transcomunicação:**

Interconectividade entre Múltiplas Realidades e a Convergência de Ciências para a Comprovação Científica da Comunicabilidade Interplanos", com a qual pretende comprovar que após a morte do corpo físico a consciência sobrevive.

Essa consciência, segundo Sonia, classificada de vários nomes, mantém sua individualidade, história, aquisições morais e intelectuais, além de ter capacidade de comunicação com o mundo da matéria. Atualmente, como uma das coordenadoras do Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Instrumental, Sonia passa seus dias conectando aparelhos de gravação de áudio e vídeo, buscando contato com o que convencionalmente chamamos de "o outro lado da vida".

Para a pesquisadora, o fato deste tipo de abordagem adentrar o mundo acadêmico é uma conquista que só será percebida no futuro, mas que trará benefícios para toda a Humanidade: "É chegada a hora de sair da infância e encarar a realidade da nossa evolução contínua.", diz Sonia.

Acompanhe a entrevista exclusiva concedida por Sonia Rinaldi ao editor da NovaE.

Após 20 anos de pesquisa, como a ciência clássica, baseada em conceitos da matéria, vem encarando o seu trabalho?

A Ciência, de forma ampla, está longe de se interessar. Uns tantos cientistas mundo a fora vêm trabalhando no sentido de documentar a realidade da sobrevivência após a morte. Porém, quer nos parecer que nenhum fenômeno é mais concreto — e, portanto, suscetível de toda sorte de análises e investigação, como requer a Ciência — do que a Transcomunicação Instrumental — ou seja, a comunicação com o Outro Lado da Vida através de gravações em computador e vídeo. Este ano de 2009 traz uma nova rota para nossa pesquisa, pois início Mestrado na PUC — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, justamente para levar a Transcomunicação ao meio acadêmico, coisa que jamais ocorreu na História. Veremos, daqui a uns anos, o que teremos conseguido.

Como foi o processo de aprovação de sua tese de mestrado, sobre este assunto tão avesso ao mundo acadêmico?

Chegaram a me chamar na PUC para eu mudar minha tese, mas não aceitei.

Tenho premência em conduzir a pesquisa conforme a proposta, pois minha tese não será simples — propus uma mega-tese multidisciplinar, pois já considerei o fato de que eu, sozinha, seria inapta para comprovar qualquer coisa. Propus a partici-

pação de engenheiros, físicos e matemáticos — todos com doutorado, para que sejam eles que avaliem, dentro dos parâmetros requeridos pela Ciência, que o fenômeno é real.

A minha parte é levantar a ocorrência do fenômeno — a deles será endossar a autenticidade e — dentro das possibilidades —, tentar explicá-lo.

Quem serão os maiores beneficiados com a comprovação científica da sobrevivência após a morte?

A meu ver, a própria Humanidade, que deixará de se enganar. É como se fosse chegada a hora de sair da infância e encarar a realidade da nossa evolução contínua.

Você pode explicar aos nossos leitores, em sua maioria, leiga neste assunto, o que seria a hipótese "sobrevivencialista" em contraposição à hipótese "psi"?

Quem é a favor da sobrevivência após a morte vê a coisa como sendo o ser humano composto de um corpo e uma alma, ou espírito. Na morte do corpo físico, esse espírito ou consciência, prosseguiria na jornada.

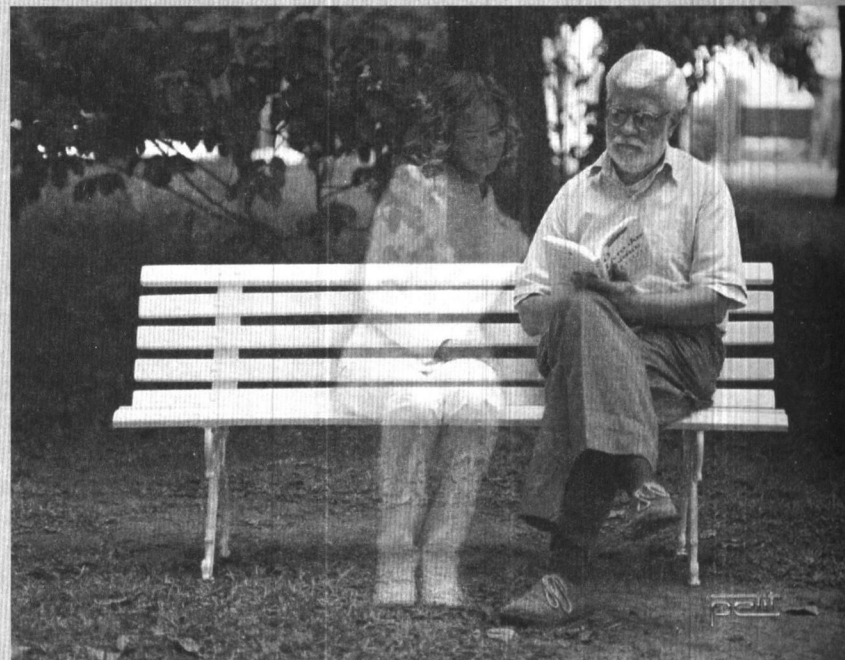
Esse é o ponto de vista dos espiritualistas. Já uns tantos parapsicólogos acham que os fenômenos paranormais não são resultado de uma intervenção espiritual, mas sim, produto da própria mente de quem produz o fenômeno. No caso da Transcomunicação, exaustivamente essa segunda hipótese fica descartada, por uma série de fatores que não arrolaremos para não nos estendermos. Mas resumamos dizendo que as Vozes que gravamos falam de coisas que ninguém sabia, dão nomes de pessoas, cidades de origem, etc., que o transcomunicador nunca ouviu falar. Filhos falecidos mencionam peculiaridades que só a família sabe, etc. Não há a menor possibilidade de ser produto da mente de alguém. Necessariamente, os contatos mostram que estamos em contato com seres que já partiram.

Como são realizadas suas experiências de gravação? Qual é sua rotina de pesquisadora?

Agora, com o Mestrado, tudo girará em função disso, e as gravações serão feitas para que os cientistas que participarão da tese possam ter mais e mais elementos de estudo. Fora disso, vou continuar dando uma aula por mês de como gravar para as pessoas interessadas.

Nos workshops realizados por você, como as pessoas têm reagido ao contato com entes que se foram? Na mesma linha desta questão, a saudade e a necessidade de um contato não podem prejudicar uma análise racional?

Em todos os cursos (workshops) que damos, todos obtêm resultados de seus falecidos e aprendem a gravar. Não há como comprometer a interpretação, porque, ou a resposta está lá ou não está.



Nossas gravações há anos são bem claras... não deixam margem de dúvida ou permita dúvida interpretação. Se a gravação/resposta não for clara, será descartada.

Quando se fala em vida após a morte, as pessoas fazem logo uma conexão com religião, que, no sentido clássico, vai na contramão da pesquisa científica. Como você lida com isto?

Religião que se esconde atrás de dogmas e não respeita a lógica deve estar com os dias contados. A globalização e o avanço tecnológico despertaram a racionalidade, e a visão setorizada tende a mudar. Ou algo é "verdade" ou não merece crédito. E tudo que é "verdade" tem que ser passível de análise e investigação. Há de chegar o tempo em que o ser humano dispensará supostas leis divinas, sejam lá quais forem, que não passem pelo crivo da lógica racional.

Considerando a hipótese sobrevivencialista, quais as diferenças deste contato em relação à psicografia, já que as gravações captam pequenas frases, às vezes com uma estrutura gramatical inversa, bem diferente dos livros mediúnicos, que são verdadeiros tratados, romances, com estruturas complexas...

A diferença fica por conta de que tudo que não pode ser matematicamente investigado, fica excluído do interesse da Ciência.

Até hoje, centenas de médiuns têm dado importante contribuição no sentido filosófico e social; porém, fica fora da possibilidade da comprovação da realidade disso. Já no caso da Transcomunicação, qualquer "alô!" vem com um peso incontestável diante dos olhos de um cientista. Por isso, penso que a Transcomunicação Instrumental é o veículo mais poderoso para comprovar que se vive depois da morte, além, claro, de levar consolo a milhares de pessoas que sofrem com a perda de alguém querido.

Por Manoel Fernandes Neto

Site: www.novae.inf.br/site/modules.php?name=Conteudo&pid=1242

ESQUIZOFRENIA

QUE DOENÇA É ESSA?

Instigado pelo personagem Tarso (Bruno Gagliasso), o debate sobre esquizofrenia tem provocado diálogos importantes entre os personagens da novela Caminho das Índias (TV Globo), repetindo a fórmula já consagrada da autora Gloria Perez ao abordar temas polêmicos em suas histórias, colocando nas telas fatos reais que normalmente são escondidos e até evitados por preconceito ou desconforto no meio social.

O jovem Tarso é sensível à arte e sente-se pressionado pela expectativa familiar de que ele se transforme num poderoso executivo, sucessor de uma grande empresa. Deprime-se e acaba desenvolvendo uma doença mental. Tem alucinações, escuta vozes, sente-se perseguido, tem atitudes violentas, apavorando os pais e a namorada, que sem compreenderem seus surtos, ficam atordoados e perdidos. “Os doentes mentais são os nossos ‘intocáveis’ (indivíduos pertencentes às castas inferiores, no caso da Índia) e cabe a analogia: eles têm sido silenciados, vistos como absolutamente incapazes, esquecidos, varridos literalmente para debaixo do tapete. Espero contribuir para acabar com o preconceito que os estigmatiza” — declara a autora Gloria Perez em entrevista concedida à página virtual da emissora, dedicada à novela.

A discussão sobre a causa da esquizofrenia não é nova, principalmente se o assunto for analisado à luz do Espiritismo, que considera a concepção do homem não apenas pela visão mecanicista, que nasce, cresce, reproduz e morre, mas como um ser trino, imortal, formado de corpo físico, perispírito e alma, cujos componentes se interrelacionam e desempenham funções específicas. Em *O Livro dos Médiuns*, comenta-se um dos pontos mais importantes, que ainda causa muita dúvida sobre as doenças mentais. Pergunta Kardec aos Espíritos se a mediunidade poderia produzir a loucura. A resposta é clara. “Não mais que todas as outras coisas, quando não há predisposição para a fraqueza do cérebro. A mediunidade não produzirá a loucura, quando o princípio não exista; mas, se o princípio existe, o que é fácil de se reconhecer pelo estado moral, o bom-senso diz que é preciso usar de cautela sob todos os aspectos, porque toda causa de agitação pode ser nociva.”

Mas essa distinção não é tão simples, pois uma linha muito tênue separa uma coisa da outra, como se fosse possível dividir esse homem de aspecto trino, em três homens diferentes — o homem-espírito, o homem-perispírito e o homem-corpo — com suas

doenças e dificuldades espirituais. É justamente essa visão compartimentada que provoca sempre a mesma pergunta aos especialistas da área, sejam psiquiatras, neurologistas ou pesquisadores do binômio cérebro/mente, numa tentativa incansável de se encontrar a verdadeira causa das manifestações e desequilíbrios psíquicos.

Aspectos importantes sobre o assunto são abordados nesta edição numa espécie de entrevista coletiva, com os principais depoimentos dos expoentes espíritas sobre o assunto:

Afinal, é obsessão ou loucura?

A resposta do neurocirurgião e pesquisador espírita Nubor O. Facure, diretor do Instituto do Cérebro de Campinas e ex-professor titular de Neurocirurgia da UNICAMP é bastante coerente. “Não é fácil dar uma certeza no diagnóstico quando os sintomas são subjetivos, por exemplo, no caso de enxaqueca e na doença do pânico, quadros em que pode haver sensações de tonteira e deslocamento corporal, sem que algum exame específico possa constatar as alterações.” Ele acrescenta ainda que mais complicado será o diagnóstico diferencial destes quadros tipicamente orgânicos com aquelas manifestações que ocorrem no início das chamadas manifestações mediúnicas. “É o tempo que vai nos mostrar ou a eclosão das potencialidades mediúnicas ou a caracterização mais típica da enxaqueca ou do pânico.” Apesar, segundo ele, de serem constantes e facilmente detectadas as diversas alterações que ocorrem no organismo dos médiuns durante as manifestações espirituais, nenhuma delas têm a propriedade de afirmar categoricamente a presença de entidades espirituais, já que todas estas alterações são inespecíficas e podem ocorrer em diversas outras situações tipicamente orgânicas. Facure esclarece, porém, que os quadros de alucinações das diversas manifestações psicóticas são quase sempre de conteúdo repetitivo, predominantemente uma alucinação auditiva, com vozes quase sempre condenatórias e de conteúdo persecutório. O psicótico revela também um contexto sintomático relativamente fácil de ser reconhecido pelo seu caráter delirante e pela desagregação do pensamento que o dissocia por completo da realidade. “O médium, com suas percepções visuais ou auditivas, em nenhum momento vai referir ideias persecutórias ou dissociações com a realidade. O bom senso vai revelar a lucidez do médium e o maior ou menor significado da mensagem que ouve ou observa pela vidência.”

Para Facure, outro ponto importante a ser desta-



cado é que o Espiritismo é uma doutrina que introduz um vastíssimo campo de estudo, ampliando diagnósticos e introduzindo uma nova compreensão para justificar a razão do sofrimento que a doença nos traz. “Eliminar problemas espirituais implica reeducar o espírito”.

Os sintomas de Fabrício

As obras do médium espiritual André Luiz são exemplos vivos do interesse da Ciência Espírita no campo da pesquisa e da saúde. Um dos relatos citados por ele no livro *No Mundo Maior* descreve o quadro esquizofrênico do personagem Fabrício. “O cérebro apresentava anomalias estranhas. Toda a face inferior mostrava manchas sombrias. A esquizofrenia, originando-se de sutis perturbações do organismo perispírico, traduz-se no vaso físico por surpreendente conjunto de moléstias variáveis e indeterminadas. A imaginação superexcitada detinha-se a ouvir o passado... O doente ouvia as vozes internas, ansioso, amargurado. Desejava desfazer-se do pretérito, pagaria pelo esquecimento qualquer preço, ansiava fugir a si próprio, mas em vão: sempre as mesmas recordações atrozes vergastando-lhe a consciência.”

Doença da alma

Para o Dr. Jorge Andréa — professor, cientista espírita, autor do livro *Visão Espírita nas Distonias Mentais*, “as psicoses são autênticas doenças da alma ou do Espírito em severas respostas cármicas, quase sempre demarcando toda a jornada camal... Os sintomas, por não terem o devido esgotamento no campo do exaustor físico (personalidade) perduram e refletem-se em outra reencarnação.”

Dr. Bezerra de Menezes

Segundo o Dr. Bezerra de Menezes — médico e autor espiritual de vários livros sobre o assunto, como *A Loucura Sob Novo Prisma*, “o esquizofrênico não tem destruída a afetividade, nem os sentimentos; tem dificuldade em expressá-los, em razão dos profundos conflitos conscienciais, que são resíduos das culpas passadas. E porque o espírito se sente devedor, não se esforça pela recuperação, ou teme-a a fim de enfrentar os desafetos, o que lhe parece a pior maneira de sofrer do que aquela em que se encontra.”

Eliana Haddad

Jornal Correio Fraternal - maio/junho/09



LEÃO
tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS
Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Jogo das Estrelas levou 4 mil pessoas no Lanchão

Nomes conhecidos do mundo artístico, cantores de axé e pagodeiros, jogadores de futebol profissional e até atletas do basquete. O jogo beneficente denominado Jogo das Estrelas realizado dia 16 de junho no Estádio José Lancha Filho, o (Lanchão), foi uma mistura de música e futebol com um único objetivo: ajudar o Hospital Psiquiátrico Allan Kar-



gos da HP, Pitarelli, Rodrigo e Elivélton (todos da Francana), o armador Helinho (Franca Basquete) e jogadores do futebol varzeano.

A equipe de Caio contou com Cafu, Juninho Paulista, Deco e Luizão, que ganhou por 6 a 2, com quatro gols de Luizão.

Como antecipado na coletiva realizada horas antes no Imperador Palace Hotel, o que se viu durante o evento foi mais uma brincadeira para ajudar uma instituição beneficente **BOA AÇÃO**

Artistas ressaltaram também a amizade existente entre todos os convidados que se prontificaram a ceder seus cachês e um tempo na agenda para participar do evento. "Obrigado a todos mais uma vez pelo carinho", completou a dupla Gian e Giovani na coletiva.

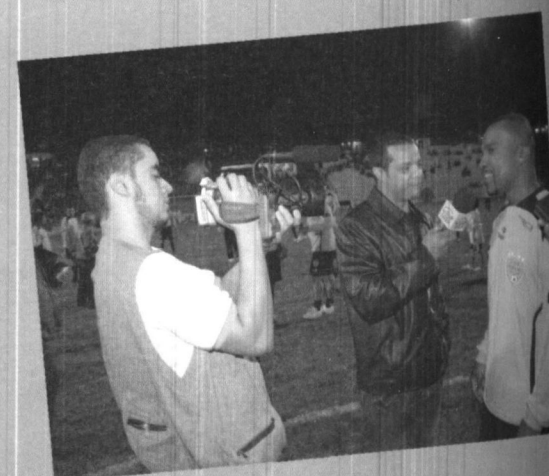
O Presidente da Entidade beneficiada, Wanderley Cintra Ferreira, mais uma vez agrade-

dec, de Franca.

A partida começou às 20 horas com um público satisfatório. A maioria da torcida formada por famílias e meninas de várias idades, atraídas principalmente pela presença de artistas como os anfitriões Gian & Giovani, integrantes do grupo Inimigos da HP liderado pelo vocalista Sebá, o ex-vocalista do É o tchan, Renatinho, que mais uma vez marcaram presença. A partida amistosa entre os times comandados pela dupla teve o lateral esquerdo Roberto Carlos, o cantor Alexandre Pires e seu irmão Fernando, Rionegro (da dupla com Solimões), integrantes do grupo Inimi-



ceu com muita alegria a iniciativa de Gian e Giovani, e disse: "a ajuda chegou em boa hora e esperamos contar sempre com a caridosa colaboração de todos."



A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

editora@kardec.org.br

Número 2049 . Agosto 2009 . Ano LXXXII
Franca-SP - Brasil



MICHAEL JACKSON

sob o prisma do
amor cristão

*Teria a Humanidade
conhecido realmente a
pessoa que se abrigava
sob a celebridade Michael
Jackson?*

Leia crônica na página 3

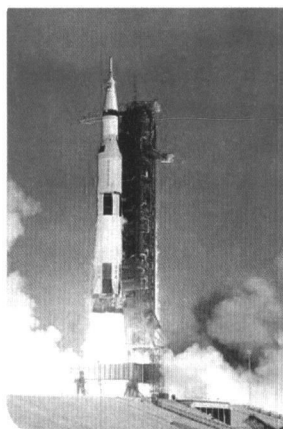
ASSINE

O Jornal A Nova Era

Informação e Assinatura:
2103-3049 ou 2103-3012

OBSESSÃO espiritual infantil

*Em decorrência de
observações bem
conduzidas por
investigadores da alma
humana, pode-se afirmar
que, entre os fatores
condicionantes da
perseguição espiritual,
destacam-se o ódio e o
sentimento abastardado de
vingança. E não importa a
idade da vítima encarnada.*
Página 7



MISSÃO APOLO 11

*Dia 20 de julho último, a humanidade comemorou
o 40.º aniversário da chegada do homem à Lua.
O que esse grande feito da tecnologia acrescentou
a nós os humildes terráquios? Pag. 5*

Nesta edição:

Implicações espirituais no uso de drogas.....	2
O direito ao conforto e a ética na educação.....	4
O pensamento (Essa poderosa expressão mental!).....	6
Gripe "suína" e gripe comum: qual a diferença?	8
Leis, psiquiatria, psiquiátras e pacientes. Veja artigo:	
Conversando com Ferreira Gullar.....	9
Doenças fantasmas (Como evitá-las e combatê-las).....	10
Fim do mundo.....	11
Primeira fotografia da alma humana.....	12

EDITORIAL

Implicações espirituais
no uso de drogas

Se nas Leis Divinas estão presentes os sábios princípios norteadores dos destinos do espírito imortal, por força da Sabedoria e Justiça do Senhor da Vida, nela estão também os impositivos preceitos orientadores da conduta do homem. Mas, a Humanidade continua se negando a olhar para cima e observar as orientações qualificadoras do bom comportamento, preferindo priorizar a equivocada liberdade de agir, esquecendo-se de que a ela corresponderá sempre a inafastável responsabilidade.



Se muitos de nós, descuidados dos superiores propósitos evolutivos, entregamo-nos a desvarios alimentares sem controle

da vontade, muitos, ainda mais inconsequentes, rendemo-nos ao apelo das drogas lícitas e ilícitas, por cujo uso vicioso perdemos, cada vez mais, o governo da própria sorte.

Entregarmos-nos aos prazeres inconsequentes da vida, ou exercitarmos a liberdade de maneira equivocada, em ostensiva negação do princípio de causa e efeito, sem que apressemos a reparação inevitável de antigas infrações, é condenarmos a dolorosas consequências cármicas.

Mais cedo ou mais tarde, se não corrigirmos a natureza das nossas ações, chegará o momento em que as reações que lhes houverão de corresponder consumir-se-ão. Então, os males aos quais nos entregamos, de forma deletéria e obstinada, impregnar-se-ão no perispírito e reaparecerão por tantas reencarnações quantas forem necessárias à higienização da nossa carga psíquica. É implacável o mecanismo sábio e justo das Leis Universais. Com efeito, temos liberdade de agir, mas carregamos a noção de responsabilidade pelo que fazemos. Se preferimos ignorar o princípio de causa e efeito, de ação e reação, como inexorável fator de avançamento do nosso progresso moral e seguimos perpetrando ações-causas para depois nos queixarmos dos dolorosos efeitos que nos marcam o perispírito, significa que nos atendemos agora a vontade, mas alimentamos a infeliz espiral do mal que perdurará por séculos de sofrimento.

Alarmantes dados estatísticos

Matéria publicada pelo jornal "Cabesp + Vida",

órgão interno de divulgação das atividades do Plano de Saúde Cabesp, nos dá conta de que "Relatório Mundial sobre Drogas de 2008" do Unodc mostra que as drogas ilícitas foram responsáveis pela morte de 200 mil usuários nos 12 meses de 2005, ano da medição. Embora assustador, o Unodc lembrou que o número de mortes anuais relacionadas ao consumo de álcool (2,5 milhões) e de tabaco (5 milhões) é muito maior.

"De acordo com a pesquisa, o Brasil é o segundo maior mercado de cocaína das Américas, com cerca de 870 mil usuários adultos — entre 15 e 64 anos —, somente atrás dos Estados Unidos, que possuem cerca de 6 milhões de consumidores da droga. O consumo anual da droga passou de 0,4% da população adulta em 2001 para 0,7% em 2005. O maior número de usuários se concentra nas regiões Sudeste e Sul do país. O Brasil também é responsável pelo maior volume de maconha apreendido na América do Sul no último ano, com 167 toneladas. E o consumo da maconha e do haxixe no País aumentou duas vezes e meia. Em 2001, 1% dos brasileiros consumia a droga. Em 2005, o número chegou a 2,6%".

Em box dedicado a considerações sobre referidos dados, informa aquela publicação, sob o título "Mobilização" que "Dia Internacional de Combate às Drogas, comemorado em 26 de junho, foi escolhido pelo Unodc para lançar, simultaneamente em diversas cidades do mundo, inclusive no Brasil, a edição de 2009 do Relatório Mundial sobre Drogas. O documento reúne dados estatísticos e análises de tendências sobre a situação do mercado das drogas ilegais em todo o mundo, inclusive sobre produção, tráfico e consumo, servindo como base de referência a governos para implementação de políticas públicas para o setor."

Experiência

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, departamento da Fundação Espírita Allan Kardec, que edita este periódico, acumula longa experiência na área de tratamento de dependentes químicos. Cataloga relativo sucesso no esforço de dedicada e competente equipe de médicos, enfermeiros, psicólogos e de voluntários do departamento de assistência espiritual, sem que possa, infelizmente, garantir plena recuperação dos pacientes tratados. Vem, inobstante, empreendendo os melhores esforços nesse sentido, lamentando que o objeto das suas preocupações se constitui de significativo percentual de jovens, muitos dos quais mal saídos da infância.

Pelo Espírito Emmanuel

Reparemos
nossas mãos

"... Mostrou-lhes as suas mãos..."
(João, 20:20.)

Reaparecendo aos discípulos, depois da morte, eis que Jesus, ao se identificar, lhes deixa ver o corpo ferido, mostrando-lhes destacadamente as mãos...

As mãos que haviam restituído a visão aos cegos, levantado paralíticos, curado enfermos e abençoado velhinhos e crianças, traziam as marcas do sacrifício.

Traspassadas pelos cravos da cruz, lembravam-lhe a suprema renúncia.

As mãos do Divino Trabalhador não recolheram do mundo apenas calos do esforço intensivo na charrua do bem. Receberam feridas sanguinolentas e dolorosas...

O ensinamento recorda-nos a atividade das mãos em todos os recantos do Globo.

O coração inspira.

O cérebro pensa.

As mãos realizam.

Em toda parte, agita-se a vida humana pelas mãos que comandam e obedecem.

Mãos que dirigem, que constroem, que semeiam, que afagam, que ajudam e que ensinam... E mãos que matam, que ferem, que apedrejam, que batem, que incendeiam, que amaldiçoam...

Todos possuímos nas mãos antenas vivas por onde se nos exterioriza a vida espiritual.

Reflete, pois, sobre o que fazes, cada dia.

Não olvides que, além da morte, nossas mãos exibem os sinais da nossa passagem pela Terra. As do Cristo, o Eterno Benfeitor, revelavam as chagas obtidas na divina lavoura do amor. As tuas, amanhã, igualmente falarão de ti, no mundo espiritual, onde, interrompida a experiência terrestre, cada criatura arrecada as bênçãos ou as lições da vida, de acordo com as próprias obras.

Livro: *Fonte Viva*/Psicografia de Chico Xavier

Soluções inteligentes
para seus impressos

anovaera

novaera@com4.com.br

Rua Cruz e Souza, 2148 - Jd. Boa Esperança
Franca/SP - 14401-190
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

O tempo

O Tempo endereça às criaturas o seguinte aviso, em cada alvorecer: certamente, Deus te concederá outros dias e outras oportunidades de trabalho, mas faz agora todo o bem que puderes porque dia igual ao de hoje só terás uma vez.

Livro de Respostas: Chico Xavier
Psicografia de Emmanuel

MICHAEL JACKSON

sob o prisma do amor cristão



Teria a Humanidade conhecido realmente a pessoa que se abrigava sob a celebridade Michael Jackson? Ou o fulgor exuberante do artista-show, na expressão carismática da sua dança e da sua música, apenas satisfazia os sentidos dos seus milhões de fãs sem que revelasse a verdade mais íntima daquele ser humano? Quais e como seriam as impressões que incomodavam o seu "EU" verdadeiro? Ante os conflitos íntimos com que ele se debateu até sair de cena aos 50 anos, Freud teria fracassado, ou os recursos aplicados tiveram o mérito de impedir complicações psíquicas mais graves?

As suas origens nos mostram um menino decidido a cumprir um destino: vencer desafios familiares para, muito cedo, ceder lugar à grandeza da arte que, expressão dos seus mais profundos sentimentos, já lhe fluía espontânea, assim, por toda a vida.

Constituído de reconhecidos, indiferentes e idólatras, o mundo o viu, ouviu e o sentiu, mas, a gratidão do público encantado, manifestada em forma de aplausos, não bastava para satisfazer seu espírito. Ele precisava de muito mais. Era imprescindível que a agitação humana em torno do artista se estendesse até o homem.

Mas, longe dos holofotes, os fãs não podiam acudi-lo e era ali que estava o enfermo do corpo a defrontar com o enfermo da alma.

Uma alma a clamar por visual, transformação. Ainda que numa imagem não previamente idealizada, mas, traumatizado por humilhantes críticas na infância, desejava nova aparência, ser "outro". A arte e a ciência da plástica e da pigmentação bem que se esforçaram. O que, porém, conseguiram oferecer ao homem ansioso por uma cara nova, foi a desfiguração, que substituiu um homem nascido negro, em cuja alma já vibrava a genialidade da arte, por um homem branco, descaracterizado, distanciado até... da caricatura de si mesmo, não obstante preservasse a genialidade. Restou patente que, no sublime exercício da liberdade, o nosso astro preferiu ignorar que tantos outros, grandes artistas da sua raça, tal como eram na aparência de que Deus lhes dotara, foram e são, igualmente, verdadeiros ícones da arte, admirados e idolatrados pelo seu povo e pelo



mundo.

A vida, porém — ensinou-nos Jesus no "a cada um segundo as suas obras" —, é feita de ações e reações, causas e efeitos. Fomos, ontem, os artífices do nosso hoje, tanto quanto somos, hoje, os construtores do nosso amanhã. Lídimo agente da alegria de milhões, Michael Jackson descuidou da própria felicidade, inaceitando as Leis da Vida, pelo menos quanto à realidade racial.

Se desarranjos psíquicos e da saúde moral provocam os mais variados prejuízos físicos e comportamentais, no caso do nosso herói, males de naturezas várias lhe impuseram sofrimento: Lupus, com sério comprometimento imunológico, queimadura "acidental", desmaio em público, aflição dependência de analgésicos, problemas sexuais que o levaram a justiça, insatisfação com a aparência natural e muitas internações em hospitais. Seriam casos fortuitos? Não! podemos responder com segurança. Seriam efeitos cármicos mais resultados de imprevidência atual? Se, para os menos avisados, pode parecer que a "má sorte" conspirara contra alguém sem culpa, para o Espiritismo são consequências de ações do pretérito ou de imprevidência de hoje.

Tratava-se de um ídolo de milhões! A comoção é quase geral! E o exemplo dessa infausta experiência existencial para quem fica? Para todos? Sabermos, todos, tirar proveito do equívoco infeliz de uma celebridade humanamente digna do nosso amor? Estaremos convencidos de que a natureza da tarefa e a notabilidade o teriam desviado do que o venerando instrutor Emmanuel, mentor espiritual do nosso Chico Xavier, chamaria de "rumo certo", na visão de conduta que nos compete observar sob as diretrizes da moral cristã?

Assim, pelo irmão que, como todos os demais que são transferidos do mundo das ilusões para o plano da verdade, o amor cristão que nos move os mais nobres sentimentos nos põem em rogativas à Espiritualidade Maior, que os felicitará como Espíritos imortais, com o remédio efetivo do esclarecimento e do conforto moral.

João Batista Vaz - Franca/SP

APRENDENDO COM CHICO XAVIER

Conquistar e conquistar-se



Conquistar não é conquistar-se. Muitos conquistam o ouro da Terra e adquirem a miséria espiritual.

Muitos conquistam a beleza corpórea e acabam no envilecimento da alma.

Muitos conquistam o poder humano e perdem a paz de si mesmos.

Necessário que o espírito se acrisole na experiência e na luta, valendo-se delas para modelar o caráter, senhoreando a própria vida.

Para possuímos algo com acerto e segurança, é indispensável não sejamos possuídos pelas forças deprimentes que nos inclinam sentimento e raciocínio aos desequilíbrios da sombra.

Indubitavelmente, todos podemos usufruir os patrimônios terrestres, nesse ou naquele setor do cotidiano, mas é preciso caminhar com sabedoria para que o abuso não nos infelicite a existência.

É por isso que sofrimento e dificuldade, obstáculo e provação constituem para nós preciosos recursos de superação e engrandecimento.

Todos os valores externos concedidos à personalidade, em trânsito no mundo, são posses precárias que a enfermidade e a morte arrancam de improviso, mas todos os valores que entesouramos no próprio ser representam posses eternas que brilharão conosco, aqui e além, hoje e amanhã...

Na esfera espiritual, cada criatura é aproveitada na posição em que se coloca e somente aqueles que conquistaram a si mesmos, nos reiterados labores da educação, através do suor ou da lágrima, do trabalho ou da renúncia, são capazes de cooperar na extensão do amor e da luz, cujo crescimento na Terra exige, invariavelmente, o coração e o cérebro, as ações e as atitudes daqueles que aprenderam na lei do próprio sacrifício a conquista da vida imperecível.

Reflete naquilo que te falam, antes de te entregares psicologicamente ao que se te diga...

De: *Irmão*, de Chico Xavier, pelo Espírito Emmanuel

O direito ao conforto e a ética na educação

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Se a igualdade de riquezas é uma quimera entre nós, onde, por enquanto, estamos sujeitos a um mundo de resgates e provas, não se pode dizer o mesmo do conforto. Esta é uma característica a que devemos ter direito todos nós, independente de raça, idade, cor ou sexo. Se o Espiritismo preconiza e luta pela justiça, tanto a humana como a divina, não se pode admitir que pessoas, famílias, povos se privem do bem-estar que lhes é justa prerrogativa, afim de que uma minoria disso se locuplete. Seria usar a miséria do próximo para satisfazer-se; o que vai de encontro a qualquer princípio ético. Este tema é tratado na questão 812 de *O Livro dos Espíritos*. Há também que se examinar outro aspecto do problema: o bem-estar está intimamente vinculado ao gosto com que se pratica determinada profissão. São tantas, hoje, as escolhas que é difícil apontar quem não esteja satisfeito com a atividade que exerce. Já não há a imposição patriarcal de eleger para a prole a ocupação que lhe convenha, lhe seja mais rendosa ou o projeto perante a sociedade. Avançamos muito nesta parte; a sensibilidade dos dirigentes familiares ante a independência dos filhos é bem maior, e não costuma haver mais dissensões quando sonhos são contrariados. Herculano Pires, tradutor de o "O Livro dos Espíritos", edição FEESP, nos diz à página 313 da 53ª. Edição: "No mundo de hoje este problema já vem provocando tentativas de solução. Trata-se do aproveitamento das vocações, cujo desperdício sistemático, acarreta perdas consideráveis à economia social e profundo desequilíbrio na estrutura da sociedade." Como notamos, não há, ainda, uma solução definitiva da questão em apreço, mas os primeiros passos foram dados, e a hierarquia compulsória e autoritária começa a ruir.

Não restam dúvidas de que é uma das facetas da transição espiritual de nosso globo, e aí está o papel da Doutrina Espírita no assunto tratado. Ela nos explica com muita propriedade que a transformação não se fará abruptamente, como se fosse um milagre ou uma mágica divina, como o propalado por outras filosofias, e nem há datas previamente marcadas para que tal aconteça. As mudanças são lentas, podem ser consideradas mínimas, entretanto, são constantes e sempre no sentido, de avanço espiritual, nunca há reversão.

A questão 816 da mesma obra nos explica que

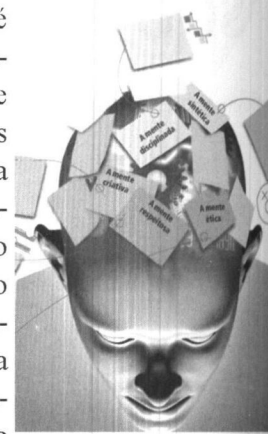
não somos os únicos responsáveis por privações e misérias que nos ocorrem; uma parcela cabe também à sociedade. Cai por terra o princípio de achar que somos culpados por tudo de ruim que nos ocorre, e somos espíritos atrasados, "pecadores", merecedores de todos os males. São os Mentores que dizem na resposta da mencionada questão: " — (...) ela (a sociedade) é sempre a causa primeira dessas faltas, pois não lhe cabe velar pela educação moral de seus membros? É frequentemente a educação que falseia o critério dessas pessoas, em lugar de aniquilar-lhes as tendências perniciosas." Desmorona-se a assertiva de que nosso orbe é uma prisão; ele é sim, e antes de tudo, uma escola ante o que Kardec comenta ao complementar a pergunta 685: " — (...) Não a educação intelectual, mas a moral, e nem, ainda, a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar caracteres, aquela que cria os hábitos, porque a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos. (...) A desordem e a imprevidência são duas chagas que somente uma educação bem compreendida pode curar. Nisso está o ponto de partida, o elemento do bem-estar, a garantia da segurança de todos." Portanto, o costume que temos de repetir as palavras dos clérigos e beatos: *Mea culpa, mea maxima culpa* não tem, jamais, o sentido pecaminoso para o Espiritismo, que alguns teimam em lhe inculcar. Sejamos ou não autoridades políticas, sociais, religiosas, é nosso dever corrigir a educação moral a que tanto Kardec se refere, para que o homem novo possa habitar em nós.

É responsabilidade de qualquer um fazer a sua parte, para que as privações e misérias citadas na pergunta, sejam banidas de nosso planeta. E isto representa dar ao nosso semelhante condições mínimas de sobrevivência, sensibilizarmo-nos ante estados indescritíveis, quase inimagináveis, de irmãos nossos que vivem nas condições mais abjetas possíveis, momento no Continente Africano.

Até onde vai nossa conformação? Até quando ficaremos batendo no peito, conscientes de que merecemos nossa situação atual, seja por provas ou cumprimento de penas, a se importar, apenas, egoisticamente, com nossa salvação? Até quando iremos fazer de conta que não existem estados vergonhosos em nosso mundo? Até quando iremos dormir em berço esplêndido? Quando despertaremos para nossa condição de verdadeiros espíritos?

QUANTO MELHOR

Quão melhor é adquirir a sabedoria do que o ouro! E quão mais excelente é adquirir a prudência do que a prata! (Prov. 16:16). Não desprezes o ouro quando aparecer em teu caminho; mas usa a tua força para aumentar a tua sabedoria. Não jogaes fora



a prata que venha em tuas mãos, mas trabalha com cautela no teu emprego, para que não se transforme em fogo na tua consciência. O saber é tesouro grandioso para a tua vida, mas bem melhor quando tem como parceiro o Amor. Conhecer é linha espiritual de todos nós, mas o melhor é aplicar o que se sabe com moderação. A inteligência é fonte de admiração de todas as criaturas; quando aplicada com prudência, é segurança para a eternidade. Estuda hoje, amanhã e sempre, sem desprezar quem lava a tua roupa e arruma a tua casa, quem te deu os primeiros carinhos e quem te orientou nos primeiros passos. Faze tudo o que deves fazer com prudência; todo exagero causa desarmonia e o resguardo não faz mal a ninguém.

A riqueza pode ser um suprimimento de consolo, nas mãos de quem conhece as leis do empréstimo. Se for o teu caso, não te esqueças dos teus compromissos com Deus.

É bem melhor buscar a sabedoria do que o ouro, mas se souberes fazer uso dos dois com prudência, será melhor ainda. Todas as advertências para o bem não podem faltar na vida de quem deseja acertar; todavia, esquece o temor e não pares no caminho. A vida é luta, e quem não luta não vive. Usa a razão e não deixes de trabalhar com o raciocínio, mas convida o coração para vigiar tua cabeça, pois essa é a verdadeira sabedoria investida na prudência.

Disponível no Livro: *Gotas de Alegria*, espírito: Carlos/Psicografia de João Nunes Maia
Vera Schröder/Montenegro/RS



Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era

Nossa missão é promover a humanização, criando possibilidades de libertação da dependência química e dos distúrbios comportamentais nos aspectos físico, mental e espiritual. Nosso processo terapêutico pode ser auxiliado com ajuda religiosa de qualquer natureza, a pedido da família ou do próprio usuário. O dia-a-dia do residente é repleto de atividades terapêuticas que se transformam em momentos de reflexão, lazer, aprendizado e conforto, dispondo de ampla infraestrutura com quadra poli-esportiva, sala de TV e vídeo, campo de futebol, horta, salas para oficinas de terapia ocupacional, marcenaria, artes cênicas, musicoterapia e artesanato.

A Clínica Nova Era é um Departamento da Fundação Espírita Allan Kardec e mantém atendimento particular ou por conveniado a pacientes portadores de transtornos Psíquicos, Dependentes Químicos e Geriátricos.

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP - Fone: (16) 2103-3000
E-mail: clinica@kardec.org.br e site: www.kardec.org.br

Assine A NOVA ERA

Para fazer a assinatura de A Nova Era, ou renová-la, basta enviar seu pedido para Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Franca/SP, ou ligue 16 2103-3049 ou 2103-3012.

Se preferir, utilize e-mail: editora@kardec.org.br ou leticia.facioli@kardec.org.br.

Preço da assinatura anual é R\$ 30,00, incluídas as despesas de correio.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária até o vencimento.

MISSÃO APOLO 11

No dia 20 de julho de 2009 a humanidade comemorou jubileu a data do 40.º aniversário da chegada do homem à Lua, através da *Missão Apollo 11*.

Naquela oportunidade, o Mundo parou para, ao vivo, acompanhar pela TV os passos do astronauta americano Neil Armstrong que calcava pela primeira vez os pés humanos em nosso romântico satélite.

O que esse grande feito da tecnologia acrescentou a nós, os humildes terráqueos?

Ao que se apura pela História, essa arrojada aventura serviu mais como um desafio entre as duas Grandes Potências (Rússia e EUA) na chamada Guerra Fria, onde o primeiro *round* fora vencido pelos Russos.

Sabe-se também que os custos extraordinários dessas grandes operações muito têm contribuído para agravar nossos desníveis sociais, a miséria, a fome e violência, gerando a fantástica corrida armamentista que põe em risco nossa sobrevivência no próprio Planeta. (Tais recursos poderiam melhor ser aproveitados).

Políticos e cientistas visionários consideram o Projeto Lunar como sendo o primeiro passo para, em maior escalada, chegar a outros planetas na expectativa, inicialmente, de confirmar, ou não, a presença de vida ou, quem sabe, riquezas minerais extraterrenas.

Aí perguntamos: qual a importância de existir ETs se ainda desconhecemos e desprezamos os nossos próprios irmãos aqui na Terra?

Seria o temor de sermos surpreendidos num combate entre os poderosos OVNI's, *versus* nossos deficientes arsenais?

Quem sabe, uma quixotesca batalha, reencenando a luta contra os moinhos de ventos de Cervantes?

Para respondermos todas essas questões, socorremo-nos da Ciência Espírita, cujos princípios, combatidos e anatemizados nesses quase dois séculos de existência, têm resistido e sustentado suas verdades.

Pelo que nos ensina a Codificação, nossos corpos, tal como os perispíritos, são dependentes fisicamente da matéria terrena. Em assim sendo, ainda que se conseguisse uma tecnologia capaz dessa abordagem a outros planetas, não haveria possibilidade de sobrevivermos, mesmo que protegidos pelas modernas armaduras ou escafandros alimentados por balões de oxigênio.

Essa assertiva poderia ser considerada pessimista, imaginando que o Criador estaria confinando e privando a humanidade de relacionamento que poderia ser benéfico para ambos os planetas. Mas a História desmente essa falsa intenção.

Cá entre nós, nas oportunidades que se apresentaram quando das descobertas de novas terras, novas



civilizações, esse contato tem resultado desastroso para os mais fracos, equivocadamente, considerados menos evoluídos.

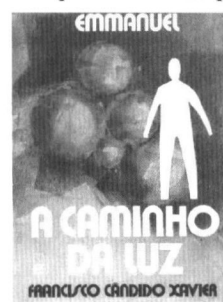
Mas, a misericórdia de Deus jamais negaria a nós, seus filhos, as melhores oportunidades de evolução.

Como Espírita, há muito sabemos que esse intercâmbio interplanetário sempre aconteceu desde

os primórdios da Civilização.

A literatura da Doutrina Espírita sempre considerou a presença de alienígenas reencarnados no genoma humano, trazendo sua contribuição de mundos mais adiantados para impulsionar a humanidade terrena.

Tal situação é confirmada em detalhes na monumental obra psicografada por Chico Xavier, *A caminho da luz*. Ali, Emmanuel demonstra com propriedade a migração de espíritos de outro planeta mais desenvolvido, reencarnados entre nós e trazendo aos homens seus conhecimentos.



Mais recentemente, livro psicografado em Franca, *Peregrinos das estrelas*, descreve esse fluxo em sentido contrário, isto é, a migração de almas terrenas que se comprometeram com a evolução espiritual do nosso planeta, sendo

compulsoriamente transferidas a mundos primitivos. Se por um lado expiam seus abusos, por outro, suas presenças entre civilizações simples e ambientes adversos, transferem a estes o fruto das experiências vividas no planeta Terra.

Em verdade, o Espiritismo afirma: já convivemos há muito e continuamente com ilustres alienígenas que voluntariamente comandam legiões de degradados que por aqui aportam, sofrendo as injunções deste mundo expiatório e ensinando-nos com seus exemplos, adquiridos no mundo melhor de onde procedem.

Concluindo, além da vaidade, o que temos a comemorar nesses quarenta anos?

O fim da Guerra Fria?

A queda do Muro de Berlim?

O fim da Inflação?

Estes são valores que pouco ou nada acrescentam!!!

É chegada a hora de mudarmos o rumo de nossas pesquisas.

Precisamos com urgência descobrir o ESPÍRITO!!!

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

O DIABO RIU

Você já imaginou a lendária e imaginária figura do diabo, rindo? Sim, rindo gostosamente? Usando a gíria de nosso tempo, “tirando a maior na cara” de alguém que o encontrou e começou a fazer perguntas...

A suposta figura do “coisa ruim” dá um *show* de conhecimento, derrubando mitos, credências e fantasias até hoje presentes no imaginário popular, especialmente utilizando-se da lógica e do bom senso que o raciocínio rejeita.

O Diabo riu é um bem construído diálogo imaginário entre o autor do livro, que tem esse instigante título, e o chamado “coisa ruim”, que surpreende pelas revelações históricas e religiosas nele contidas. Marcado pela forma jocosa, ora séria, mas sempre audaciosa e verdadeira na forma como se comportam os personagens ao longo dos capítulos. É uma forma divertida e ao mesmo tempo muito séria de estudar a Justiça Divina. O método, como já se afirmou, é o diálogo de uma pessoa — que sofre porque vive em busca de respostas que não encontra — com a folclórica figura do diabo, que ora se diverte, ora se aborrece com as perguntas que lhe são feitas. O autor fala sobre vários assuntos históricos da humanidade, passando pelos dogmas religiosos vistos sob o prisma da razão e da lógica, desvendando aspectos surpreendentes para o raciocínio do leitor.

O autor é o radialista Antenor Zago, de Jaú, no interior paulista. Radialista por mais de 50 anos em algumas emissoras, atualmente mantém programa jornalístico em TV local.

Com uma conclusão inesperada, surpreendente, o texto claro e lúcido, embasado com muita propriedade no conhecimento espírita, a obra empolgará o leitor, principalmente pela brilhante forma com que derruba os fracos argumentos do misticismo, da crença sem raciocínio — geradora do medo — que tantos prejuízos tem trazido à mentalidade popular. Não deixe de ler. Além do passeio histórico pela mentalidade humana, a obra surpreende mesmo pelo conteúdo. A obra pode ser encontrada nas distribuidoras.

Orson Peter Carrara - Matão/SP

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador